



PLANO OPERATIVO 2025

Contrato de Cessão CODEVASF-DINC Nº 0.070.00/2021

DINC – Distrito de Irrigação Senador Nilo Coelho
Contrato de Cessão CODEVASF-DINC Nº 0.070.00/2021
Vila CS-1 - Perímetro Irrigado Senador Nilo Coelho - Petrolina-PE
www.dinc.org.br / faleconosco@dinc.org.br

DINC – Distrito de Irrigação Senador Nilo Coelho

PLANO OPERATIVO 2025

Contrato de Cessão CODEVASF-DINC Nº 0.070.00/2021

Petrolina-PE
2024

Sumário

1.	INTRODUÇÃO.....	5
2.	DECLARAÇÃO ESTRATÉGICA DO DINC	7
3.	ESTRUTURA DE GOVERNANÇA.....	8
4.	DADOS GERAIS DO PPI NILO COELHO	9
	4.1 Ocupação da Área.....	9
	4.2 Culturas Implantadas (Área Irrigada).....	10
	4.3 Sistemas de Irrigação Parcelar	10
	4.4 Resumo do Quantitativo das Obras de Uso Comum	11
	4.5 Plano de Irrigação	12
5.	CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA OPERAÇÃO.....	14
	5.1 Da Operação	14
	5.1.1 Problemas Operacionais do Perímetro.....	14
6.	PANORAMA GERAL DO ANO DE 2024	17
	6.1 Cenários micro e macroeconômicos.....	17
	6.2 Operação.....	17
	6.3 Manutenção.....	20
	6.4 Administração	21
	6.4.1 Aspectos Econômico-financeiros	21
	6.4.1.1 Dinâmica de faturamento e arrecadação	21
	6.4.1.2 Estratificação do recebimento anual	21
	6.4.2 Política de cobrança	22
7.	PROGRAMA GERAL DO PLANO OPERATIVO 2025	24
	7.1 Administração	24
	7.2 Organograma do DINC	25
	7.3 Operação do Sistema	26
	7.4 Hidrometria.....	26
	7.5 Manutenção da Infraestrutura	26
8.	CUSTEIO DA EXECUÇÃO DO PLANO OPERATIVO DE 2025.....	28
	8.1 Orçamento das atividades para 2025	28
	8.2 Quadro Resumo Orçamento anual 2025	29
9.	NECESSIDADE DE MODERNIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA (INTERVENÇÃO CRÍTICA).....	31
10.	PLANO OPERATIVO 2025	32
	ANEXOS:.....	33
1.	INTRODUÇÃO.....	48

2.	IDENTIFICAÇÃO E DIAGNÓSTICO	48
2.1.	PLANO ALPHA	49
2.1.1	Sistema de Captação	49
2.1.2.	Sistema de Condução	49
2.1.3.	Sistema de Distribuição de Água	49
2.2.	PLANO BETA	49
2.2.1.	No Sistema de Distribuição de Água;.....	49
2.2.2.	Na rede de Estradas	49
3.	DESCRIÇÃO DAS INTERVENÇÕES	49
4.	PLANO ALPHA	50
4.1.	Sistema de Captação	50
4.1.1.	Tomada e Adutora de Sucção (INTERVENÇÃO CRÍTICA)	50
4.1.2.	Adutora de Recalque (INTERVENÇÃO CRÍTICA)	51
4.1.3.	Conjuntos da EBP NC.....	52
4.2.	Sistema de Condução.....	53
4.2.1.	Comportas Descarga Fundo.....	54
4.2.2.	Reservatórios Pulmão	54
4.2.3.	Aquedutos (INTERVENÇÃO CRÍTICA)	55
5.	PLANO BETA.....	57
5.1.	Sistema de Distribuição de Água.....	58
5.1.1.	Melhorar os Reservatórios das Estações de Pressurização	58
5.1.2.	Troca de Redes Cimento Amianto por PVC.....	58
5.1.3.	Instalação de Válvulas Reguladoras de Vazão Pressão nas redes pressurizadas..	59
5.1.4.	Instalação Sistema de Telemetria nos Hidrômetros Parcelares	59
5.2.	Malha viária.....	60
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
	RESPONSÁVEIS PELAS INFORMAÇÕES	62

1. INTRODUÇÃO

O Plano Operativo Anual (POA) é o instrumento que define as atividades a serem desenvolvidas no ano executivo em um Projeto Público de Irrigação (PPI). Ele nasce da identificação das necessidades de intervenção na Infraestrutura Pública de Uso Comum, com vistas ao cumprimento do que estabelece o Contrato de Cessão (nº 0.070.00/2021) celebrado entre a CODEVASF, enquanto proprietária dos ativos públicos federais, e a entidade gestora do PPI no âmbito do atendimento aos aspectos de Administração, Operação, Manutenção e Conservação, bem como ações, destacadas no supracitado Contrato, como obrigação da entidade gestora, neste caso o DINC.

A partir do POA é gerado um Orçamento Executivo (OE) para o mesmo período compreendido no Plano. Estabelecendo uma interface com as atividades descritas no POA, o orçamento, por sua vez, é o instrumento de controle administrativo-financeiro que subsidiará a tomada de decisão no ordenamento das despesas e norteará a administração no cumprimento do Plano de Operação.

O Orçamento Executivo, contudo, não deve ser visto apenas como uma ferramenta resultante da elaboração do POA é, sobretudo, um importantíssimo dispositivo de controle e previsão de resultados financeiro-contábeis. É o mecanismo fundamental para a definição da tarifa K2, cobrada aos usuários e que está estabelecida na lei 12.787/2013. Tanto o Orçamento Executivo quanto o Plano Operativo Anual são instrumentos que se complementam para a execução dos objetivos contratuais celebrados. Sendo o Plano Operativo Anual caracterizado pelas atividades, o Orçamento, por sua vez, estabelece como, quanto e quando executar as metas.

A partir da definição das premissas orçamentárias preestabelecidas o Orçamento tem como atribuição projetar os impactos que os aspectos macroeconômicos (inflação, câmbio, política fiscal, etc.), suscitam direta ou indiretamente no custo das atividades projetadas no POA, e nas despesas administrativas, como por exemplo: aumento do preço dos combustíveis, ajustes de salários, reajustes das tarifas de energia elétrica, dentre outros.

A Gerência Executiva submete o POA e o OE ao Conselho de Administração para aprovação em primeira instância e nesta devem ser consideradas as necessidades estabelecidas no contrato de cessão do ponto de vista da execução das ações de OPEX¹, por parte da entidade gestora, buscando equilíbrio entre o atendimento às propostas apresentadas pela GE e o impacto na capacidade de pagamento da tarifa K2 por parte dos usuários. Em segunda e última instância o POA/OE é submetido à CODEVASF para análise e aprovação.

O planejamento das atividades que são delegadas, contratualmente, é fundamental, por isso, torna-se imprescindível que seu detalhamento seja bastante preciso, fazendo com que o Plano Operativo seja de fato um instrumento importante de gestão. É relevante pontuar que a elaboração do Plano Operativo não se faz apenas por uma questão de cumprimento contratual, e sim, para servir de instrumento referencial na efetivação das atividades delegadas, sendo a ferramenta de gestão que concretiza as políticas emanadas pelo Conselho

¹ OPEX é um termo que se refere à alocação de capital necessário para a manutenção, conservação e despesas diretas de operação exigidas por uma organização ou empresa. Essa sigla, proveniente do inglês, representa "Operational Expenditure".

de Administração, contribuindo para a consolidação econômica do Perímetro Irrigado de forma geral.

Com este plano operativo, buscamos demonstrar, de forma clara e objetiva, todo planejamento físico e financeiro, ao definirmos metas, estratégias e resultados a serem alcançados, além das carências a serem perseguidas como pontos a serem conquistados para atingir a Missão a que nos propomos.

Gerencialmente, o DINC atua buscando alcançar resultados superavitários partindo do entendimento de que essa condição satisfaz a necessidade de se estabelecer uma organização (Distrito de irrigação) sólida e sustentável, quer do ponto de vista econômico-financeiro, ainda que classificada como uma Organização sem fins lucrativos, quer sob o aspecto operativo e assim obter excelência no grande desafio confiado pela CODEVASF e pelo Ministério do Desenvolvimento e Integração Regional ao DINC para que ele possa, assim, cumprir com o seu papel de vetor do fomento social e econômico da cidade de Petrolina e de seu entorno.

2. DECLARAÇÃO ESTRATÉGICA DO DINC

VISÃO

Ser reconhecida como a mais eficiente, eficaz e bem estruturada instituição administradora de Projetos Irrigados do Brasil, promovendo o bem-estar socioeconômico dos seus usuários e da Região.

MISSÃO

Fornecer água para irrigação aos Usuários do Projeto Senador Nilo Coelho, dentro das especificações quantitativas e qualitativas demandadas, buscando, evolutivamente, aprimorar o atendimento de forma profissional, mantendo sempre o foco em resultados positivos. Zelar e manter a infraestrutura de uso comum.

VALORES

1. Equidade e isonomia no atendimento. Todos os Usuários e colaboradores têm direitos e deveres iguais perante a empresa;
2. A busca pela satisfação dos Usuários e pela excelência no que fazemos;
3. O Respeito à vida, às leis, às pessoas e ao meio ambiente.

3. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Sweet Fruits Com. Atac. Imp. e Exp. de Frutas LTDA Representada por: Heber do Nascimento Paiva Rep. Grandes Empresas	Presidente
Francisco de Assis Nunes Silva Rep. Pequenos Produtores	Vice-Presidente
Fabio Passos Monteiro Rep. Pequenas e Médias Empresas	Secretário
Ana dos Santos Rep. Pequenos Produtores	Membro
Jean Pablo da Silva Rep. Pequenos Produtores	Membro
Nilberto Rodrigues dos Santos Rep. Pequenos Produtores	Membro
D&PL BRASIL LTDA Representada por: Alessandra Mara Tostes de Castro Rep. Pequenas e Médias Empresas	Membro

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO FISCAL

Walter dos Santos Rocha Rep. Pequenos Produtores	Presidente
AGROPECUARIA G3 LTDA Representada por: Victor Martins Moreira Representando Grandes Empresas	Secretário
AGRANVIL AGRICULTURA A. V. LTDA Representada por: Vinicius José de Souza Vieira Representando Pequenas e Médias Empresas	Membro

GERÊNCIA DINC

Paulo Henrique Pessoa de Sales	Gerente Executivo
Flávio Teixeira de Souza	Gerente Administrativo/Financeiro
Humberto Augusto Arrunátegui Morales	Gerente Operação
Alisson Cleiton Alves de Sousa	Gerente de Manutenção

CODEVASF

Marcelo Andrade Moreira Pinto	Diretor-Presidente da CODEVASF
Edilazio Wanderley de Lima Filho	Superintendente 3ªSR
José Costa Barros	Gerente de Irrigação da 3ªSR
Tiago Cavalcante Araujo	Representante da CODEVASF no Conselho de Administração e Fiscal do Contrato de Cessão

4. DADOS GERAIS DO PPI NILO COELHO

O Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho (PPI Nilo Coelho) é administrado por seus usuários por meio do Distrito de Irrigação Nilo Coelho (DINC), um perímetro público de irrigação que integra o polo de irrigação Petrolina/Juazeiro. Sua operação teve início em 1984 e é reconhecido como destaque nacional, tanto pela sua desenvoltura e complexidade quanto pela sua capacidade de autogestão econômica. Isso permite que as atividades de administração, operação, conservação e manutenção sejam completamente custeadas pelos usuários.

O PPI é composto por dois setores: o Nilo Coelho, que é sua área original e é subdividido em 3 Parcelas Agrícolas (PA's I, II e III), e o Maria Tereza, área que foi incorporada ao arranjo cerca de 12 anos após o início da operação do Nilo Coelho. Além das Parcelas Agrícolas, o PPI está estratificado em 23 núcleos habitacionais e 3 centros de serviço que servem para melhor identificar a localização dos lotes e os aspectos constitutivos da infraestrutura do Projeto.

A captação de água é realizada a partir do lago de Sobradinho, na Bahia, e se estende até o último reservatório (R-5), localizado no setor Maria Tereza, cobrindo uma distância de cerca de 100 km de leste a oeste e 72 km de norte a sul. A infraestrutura de condução e distribuição foi dimensionada de acordo com a dispersão das áreas irrigáveis e construída mantendo um alto padrão de qualidade.

É fundamental ressaltar que o Projeto Nilo Coelho desempenha um papel de grande relevância na região, não apenas devido aos investimentos já realizados, mas também pelo retorno social que proporciona em termos de empregos, crescimento socioeconômico e geração de impostos. O crescimento da região Petrolina-Juazeiro, em parte, é resultado da eficiência e bom funcionamento desse projeto.

Esses números refletem a importância da agricultura irrigada e do Projeto Nilo Coelho como um vetor destacado do desenvolvimento econômico e social da região, contribuindo para a erradicação da pobreza no semiárido, quando se toma como referência os PIB. É relevante destacar o impacto significativo que a agricultura irrigada tem no retorno econômico do governo, mesmo nos projetos que enfrentam desafios em suas operações de manutenção, embora sejam identificados alguns sinais de vulnerabilidade, mesmo nos perímetros mais desenvolvidos.

Para realizar atividades de modernização, complementação e/ou ampliação da infraestrutura de uso comum, sendo um perímetro público federal, conta com investimentos federais por meio da CODEVASF, a partir da elaboração de planos de trabalho específicos. Quanto às atividades necessárias para a administração, operação e manutenção de toda a infraestrutura de uso comum, delegadas ao DINC, este Plano de Operações Anual (POA) projeta para 2025 uma despesa total de custos fixos e variáveis (incluindo energia elétrica) no valor aproximado de R\$70.528.106, conforme detalhamento no "item 8.2".

4.1 Ocupação da Área

O Perímetro Nilo Coelho possui uma área irrigável de 27.395,9876 hectares, distribuída entre pequenos, médios e grandes produtores. De acordo com os dados de janeiro a setembro,

49% dessa área é ocupada por pequenos produtores, enquanto os médios e grandes usuários respondem pelos 51% restantes, conforme mostrado no quadro a seguir:

USUÁRIOS/CATEGORIA	ÁREA IRRIGÁVEL	QUANTIDADE USUÁRIOS
Pequenos Usuários (Áreas irrigáveis até 7,0ha)	11.691,5219	1.972
Pequenas e médias empresas (Áreas irrigáveis de 7,1 até 50,0ha)	5.378,4703	321
Grandes Empresas (Áreas irrigáveis acima de 50,0ha)	6.874,4324	57
TOTAL	23.944,4246	2.350
Redução de área irrigável por suspensão de concessões (2024/2025)	1.059	45
TOTAL FINAL	22.885,4246	2.305

Fonte: DINC 2024

4.2 Culturas Implantadas (Área Irrigada)

Atualmente, registramos uma área plantada ou irrigada de 22.856,93 hectares. No entanto, apenas 230,52 hectares são ocupados por culturas anuais diversas em pequena escala. As fruteiras representam 98,99% da área plantada, com destaque para o cultivo de manga e uva. No quadro abaixo, se pode observar a distribuição da área com suas principais culturas.

LISTA DE CULTURAS EM CONDUÇÃO NO PPI NILO COELHO

CULTURA	ÁREA	%	CULTURA	ÁREA	%
MANGA	9.557,81	41,816 %	HORTALIÇA	7,74	0,034 %
UVA	7.111,61	31,114 %	MELAO	7,00	0,031 %
COCO	1.944,83	8,509 %	CANA	7,00	0,031 %
GOIABA	1.363,68	5,966 %	FEIJAO	6,80	0,030 %
BANANA	978,53	4,281 %	CEBOLA	4,80	0,021 %
ACEROLA	923,08	4,039 %	ROMA	4,75	0,021 %
CAJU	201,71	0,882 %	TANGERINA	4,00	0,018 %
PUPUNHA	103,00	0,451 %	BATATA	3,80	0,017 %
LIMAO	91,16	0,399 %	SOJA	3,25	0,014 %
MILHO	86,28	0,377 %	PERA	3,00	0,013 %
MARACUJA	70,80	0,310 %	ACAI	2,96	0,013 %
PINHA	68,65	0,300 %	ROSA DO DESERTO	2,50	0,011 %
MANDIOCA	62,60	0,274 %	GRAMA	2,00	0,009 %
MAMAO	54,94	0,240 %	CAJARANA	2,00	0,009 %
CAPIM	54,56	0,239 %	SORGO	2,00	0,009 %
ABOBORA	28,70	0,126 %	FIGO	1,80	0,008 %
ABACATE	24,48	0,107 %	CARAMBOLA	0,60	0,003 %
CACAU	24,00	0,105 %	LARANJA	0,60	0,003 %
PITAIA	14,30	0,063 %	TANQUE	0,60	0,003 %
MELANCIA	12,70	0,056 %	SAPUTI	0,50	0,002 %
CROTALARIA	10,00	0,044 %	OUTROS	1,81	0,006 %
TOTAL			22.856,93	100 %	

Fonte: DINC 2024

4.3 Sistemas de Irrigação Parcelar

De acordo com a concepção do projeto, o sistema de irrigação utilizado desde a sua implantação era do tipo aspersor convencional. No entanto, a necessidade de uma maior eficiência hídrica e energética levou os produtores, gradualmente e por iniciativa própria, a

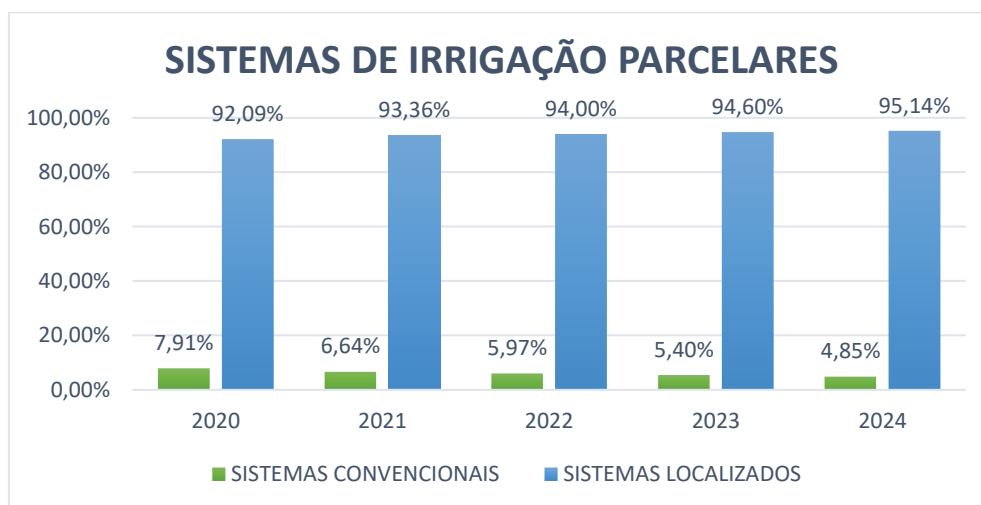
investirem em sistemas de irrigação mais econômicos. Atualmente, os sistemas de irrigação localizada prevalecem na área irrigada. Dos 22.856,93 hectares atualmente plantados, 21.746,46 hectares (95,14%) já utilizam métodos de irrigação localizada, contribuindo significativamente para a redução da demanda hídrica do perímetro.

O aumento constante na adoção dos sistemas de irrigação localizada está progredindo a uma taxa de 0,82% ao ano. A esse ritmo, prevê-se que todas as áreas serão ocupadas por esse tipo de sistema até o ano de 2027.

SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO PARCELARES

SISTEMAS CONVENCIONAIS (HA)	2020	2021	2022	2023	2024
ASPERSÃO CONVENCIONAL	7,12%	6,02%	5,39%	4,86%	4,33%
CANHÃO	0,11%	0,09%	0,08%	0,05%	0,03%
PIVÔ	0,68%	0,53%	0,50%	0,49%	0,49%
TOTAL	7,91%	6,64%	5,97%	5,40%	4,85%

SISTEMAS LOCALIZADOS (HA)	2020	2021	2022	2023	2024
GOTEJO	29,35%	31,57%	33,13%	35,01%	35,98%
DIFUSOR	1,50%	2,13%	2,18%	2,48%	2,88%
MICRO ASPERSOR	61,24%	59,66%	58,70%	57,11%	56,28%
TOTAL	92,09%	93,36%	94,00%	94,60%	95,14%



Fonte: DINC 2024

4.4 Resumo do Quantitativo das Obras de Uso Comum

O Nilo Coelho é um Perímetro Público de Irrigação (PPI) que abrange uma área total de cerca de 41.000 hectares, que foi desapropriada para a sua instalação do PPI. Consequentemente, requer uma gestão compatível com as necessidades de planejamento, fiscalização, controle e acompanhamento de um empreendimento desse porte. Em termos de território, o perímetro se estende por dois estados e, por esse motivo, recebe energia elétrica de duas concessionárias diferentes, localizadas nos estados da Bahia e de Pernambuco.

A água utilizada no PPI é captada a partir do dique "B" da barragem de Sobradinho, por meio de 10 conjuntos de bombas com potência total instalada de 10.742 kW e vazão máxima nominal de 23,2 m³/s. Devido à sua concepção e escala, o projeto possui uma infraestrutura de uso comum bastante significativa.

A seguir, destacam-se os principais componentes da infraestrutura de uso comum e suas respectivas quantidades:

- Captação na EBP-NC: composta por 10 conjuntos, sendo 4 de 1.850 CV com vazão de 3,1 m³/s cada, 04 de 1.400 CV com vazão 2,1 m³/s e 02 de 700 CV com vazão de 1,2 m³/s, além de seus acessórios e periféricos (válvulas, adutoras, ventosas etc.);
- O suprimento elétrico da EBP-NC é feito a partir de uma subestação com dois transformadores, com potência de 2 X 10 MVA 69/4,16 kv. Os transformadores são do tipo TE 10000/69 TUSA;
- 01 Estação de Recalque (EBP-MT) composta por 5 conjuntos de 600 CV com vazão de 3.888 m³/h cada, além de seus acessórios e periféricos (válvulas, adutoras, ventosas etc.);
- Canal Principal: revestido em concreto simples num total de 62,230 km e vazão máxima na seção inicial de 23,2 m³/s;
- 08 Aquedutos: com extensão total de 1.718,18 metros em concreto armado e de seção retangular;
- Canais Secundários: Canais abertos com 89 km, subdivididos em diversas seções e obras-de-arte, a saber:
 - Canal Secundário CS 101 - com extensão de 4.025 metros;
 - Canal Secundário CS 102 - com extensão de 3.400 metros;
 - Canal Secundário CS 103 - com extensão de 7.600 metros;
 - Canal Secundário CS 105 - com extensão de 1.620 metros;
 - Canal Secundário CS 107 - com extensão de 7.200 metros;
 - Canal Secundário CS 108 - com extensão de 6.620 metros;
 - Canal Secundário CS 110 - com extensão de 11.755 metros;
 - Canal Secundário CS 111 - com extensão de 27.900 metros;
 - Canal Secundário CS 114 - com extensão de 16.900 metros;
 - Canal Secundário CS 117 - com extensão de 1.550 metros;
 - Canal Secundário CS 118 - com extensão de 230 metros;
 - Canal Secundário CS 120 - com extensão de 330 metros;
 - Comportas, quedas, bueiros, pontes, passarelas e extravasores.
- 37 Estações secundárias de pressurização: as estações de bombeamento pressurizadas, compostas por 178 conjuntos de eletrobombas, com potência total instalada de 24.839 Kw.

4.5 Plano de Irrigação

Na atualidade, o perímetro irrigado Senador Nilo Coelho alcançou a ocupação plena e já atingiu uma área plantada superior à prevista, tanto a do projeto executivo (18.700 hectares) como a adicional contemplada como expansão devido à mudança do sistema de irrigação de aspersão convencional para irrigação localizada (micro e gotejamento). Portanto, registramos uma área irrigável de 23.944,4246 hectares, e com o avanço da aplicação da Resolução 512,

a expectativa é atingir 27.000 hectares irrigáveis, o que **certamente exigirá ajustes significativos na dinâmica operacional e investimentos adicionais por parte da CODEVASF.**

Diante desse cenário e considerando a dinâmica operativa do Distrito, que adota um modelo de demanda livre e tem levado à implementação de modelos parcelares com aproveitamento de 18 a 20 horas por dia, o DINC não elabora um plano de irrigação parcelar. Em vez disso, desenvolve uma Programação Operacional que mantém as redes de condução e distribuição em níveis adequados para atender às demandas de vazão e volume necessárias, garantindo a quantidade e a oportunidade requeridas.

Para fornecer informações a esse respeito, julgou-se conveniente apresentar o cronograma mensal do volume captado e fornecido de janeiro a agosto de 2023, como pode ser observado abaixo:

DINÂMICA OPERATIVA

MESES	VOLUME(m ³ /mês)	
	CAPTADO	FORNECIDO
SETEMBRO	27.023.361	25.864.108
OUTUBRO	28.613.135	28.707.207
NOVEMBRO	31.147.388	29.620.177
DEZEMBRO	24.683.884	24.108.835
JANEIRO	25.488.084	24.141.160
FEVEREIRO	17.252.051	16.809.048
MARÇO	9.350.054	8.974.921
ABRIL	10.391.315	9.590.777
MAIO	12.879.501	12.194.106
JUNHO	21.443.262	20.186.931
JULHO	21.392.109	20.750.897
AGOSTO	20.808.578	19.869.044
TOTAL	250.472.722	25.864.108
MÉDIA MÊS	20.872.727	20.068.101

Fonte: DINC 2024

5. CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA OPERAÇÃO

5.1 Da Operação

O PPI Senador Nilo Coelho completa este ano 40 anos de funcionamento contínuo, dos quais 35 foram administrados pelo DINC. Em função da área ocupada, o projeto opera plenamente nos meses de agosto a janeiro, o que significa que quase toda a infraestrutura apresenta desgaste, exigindo uma atenção diferenciada tanto para sua reabilitação quanto para a modernização. Essa modernização visa melhorias na eficiência energética, operacional e ambiental.

Diante dessa situação, seria necessário um plano de modernização e complementação, abrangendo atividades como obras, substituições, automação e a digitalização dos registros de dados. Além disso, o uso de aplicativos para acompanhar e monitorar o sistema de forma rápida, eficiente e precisa deve ser considerado.

É importante destacar a necessidade de construção de obras complementares que possibilitem uma manutenção mais eficiente quando necessário. Entre essas obras, podemos citar as de maior impacto operacional, como a instalação de comportas de fundo no canal principal e a construção de reservatórios-pulmão.

O sistema de captação, condução e regulação é complexo devido a duas condicionantes predominantes e, por vezes, conflitantes:

- a. A presença de bermas paralelas ao fundo do canal principal, o que limita significativamente a capacidade de armazenamento e a adaptação às demandas variáveis, características de uma operação dinâmica.
- b. A modalidade de uso de água sob demanda livre, o que exige a manutenção do sistema em prontidão durante os 365 dias do ano.
- c. Além disso, o projeto foi concebido para regulação a montante, o que requer uma programação operacional diária precisa quanto aos volumes de água a serem captados, aos níveis a serem mantidos nas 11 comportas de controle e aos níveis dos reservatórios, garantindo que possam atender satisfatoriamente às Estações de Pressurização de segunda a sábado.

5.1.1 Problemas Operacionais do Perímetro

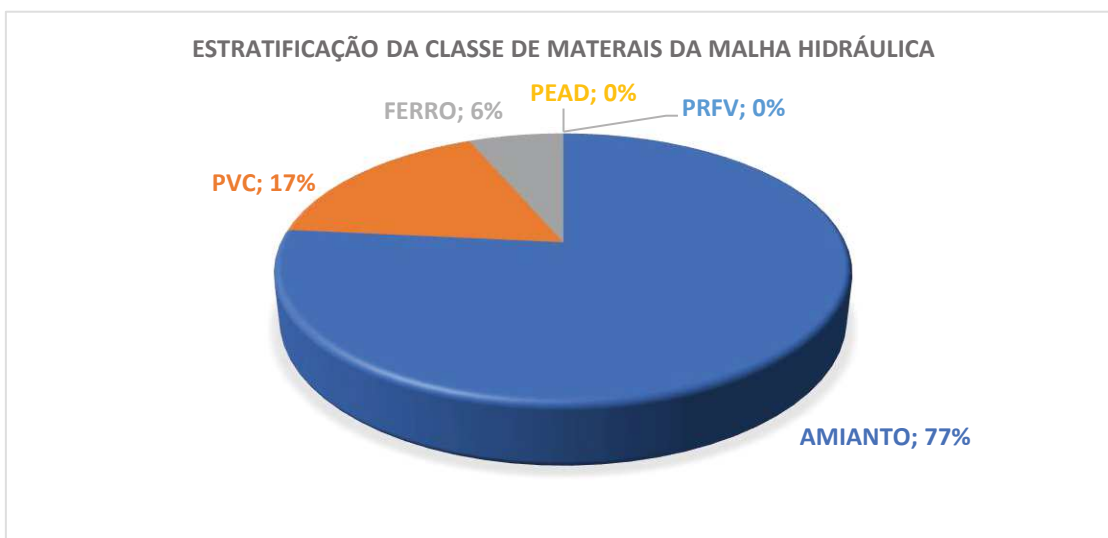
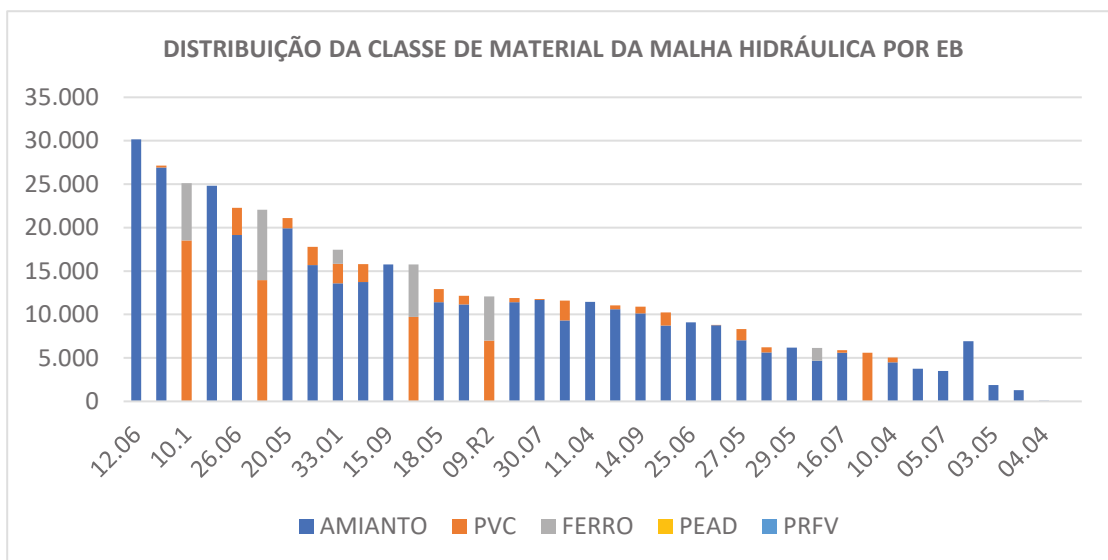
Identifica-se, no entanto, a presença de alguns problemas operacionais, destacando-se:

- a. **A falta de ações visando a realização de investimentos de capital (CAPEX²)** na infraestrutura pública não tem sido conduzida de maneira satisfatória ou sistemática. Essa lacuna resulta no envelhecimento e no aumento dos custos da manutenção rotineira do PPI. Ressalte-se que essa observação vem sendo recorrentemente destacada em POA de anos anteriores.
- b. **O aumento da demanda de água para áreas externas** e concessões lavradas para atendimento de usuários a partir de canais e reservatórios. O PPI já contabiliza, atualmente, cerca de um terço de área dos usuários que captam diretamente dos canais

² CAPEX - Termo que se refere aos gastos de capital necessários para adquirir, melhorar ou manter ativos físicos, como equipamentos, instalações e propriedades, que são essenciais para as operações de uma organização ou empresa. Esses investimentos são destinados a projetos de longo prazo que têm o objetivo de aumentar a capacidade produtiva, melhorar a eficiência operacional, expandir a infraestrutura ou promover o crescimento e a competitividade da empresa.

do Projeto. Isso entra em conflito com o perfil operacional do Projeto, que foi planejado para operação pressurizada e não gravitacional.

c. **A rede adutora de amianto** apresenta um alto custo de manutenção devido aos frequentes estouramentos da rede. Isso ocorre devido a vários fatores de ordem operacional, incluindo o esgotamento do tempo de vida útil desses tubos, que estão em operação ininterrupta há 39 anos.



d. **Os reservatórios de compensação** perderam sua capacidade de armazenamento de água ao longo dos anos devido ao acúmulo contínuo de sedimentos. Apesar dos esforços do DINC na manutenção desses reservatórios, a falta de modulação ou seccionamento dos mesmos torna a limpeza uma tarefa operacional desafiadora. Este é um problema que, entendemos, deverá ser contornado com a atuação de uma escavadeira hidráulica anfíbia adquirida pelo DINC neste ano de 2024 com vistas a iniciar, a partir de 2025, as atividades de dessoramento de reservatórios que apresentam maiores dificuldades de manutenção em razão de tamanho ou formato. Essa opção vem como contraponto à modulação do reservatório (divisão com ensecadeira) que custa caro e também apresenta algumas limitações.

É natural que, com a ação do tempo e o uso contínuo do sistema por muitos anos, sejam necessários investimentos significativos para evitar problemas operacionais graves no futuro. No item 9.0 deste plano, mais uma vez, enfatizamos a necessidade de reinvestimentos na infraestrutura de irrigação de uso comum, que, como os itens "b" e "c" mencionados acima, dependem de ações da CODEVASF para melhorias no PPI.

De qualquer forma, é oportuno apresentar, como forma de demonstração, os volumes aplicados na infraestrutura entre os anos de 2020 à 2022.

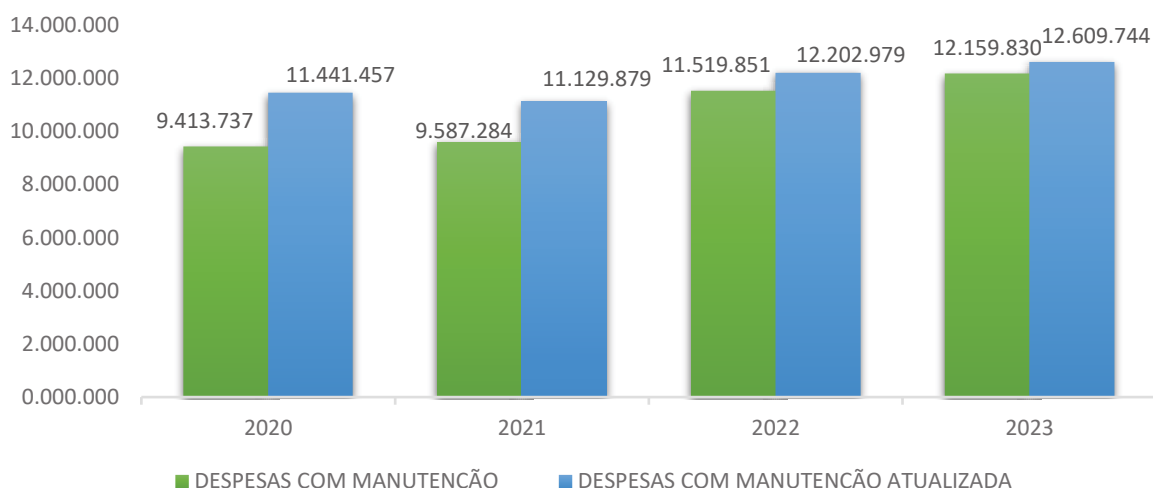
EVOLUÇÃO DA APLICAÇÃO DE RECURSOS NA INFRAESTRUTURA

DESCRIÇÃO	2020	2021	2022	2023
Sistemas de Captação (EBP)	558.197,02	564.103,13	1.107.337,57	887.850,31
Sistemas de Condução e Distribuição	342.608,01	429.163,54	266.939,93	480.309,58
Sistemas de Adução	1.727.458,43	1.728.478,78	1.655.532,82	3.430.279,91
Sistemas de Pressurização (EB's)	1.614.857,80	1.536.502,86	1.773.424,27	1.090.050,16
Sistema de Drenagem	2.429.795,86	2.624.175,46	3.310.730,84	276.839,64
Sistema Viário	2.740.820,77	2.704.860,99	3.405.886,09	575.847,84
Máquinas e Veículos (peças, combustíveis, lubrificantes e licenciamento) ³	-	-	-	3.799.083,96
Materiais/Ferramenta de Manutenção ⁴	-	-	-	1.619.569,09
TOTAIS	9.413.737,88	9.587.284,76	11.519.851,52	12.159.830,49

DESCRIÇÃO	2020	2021	2022	2023
INPC atualizado até dez/22	21,54%	16,09%	5,935%	3,70%
Valor de atualização	2.027.719	1.542.594	683.127	449.913
Despesas Manutenção - Atualizada	11.441.457	11.129.879	12.202.979	12.609.744

Fonte: DINC 2024

EVOLUÇÃO DA APLICAÇÃO DOS RECURSOS DE INFRAESTRUTURA



³ As despesas com manutenção englobam as contas de despesas com máquinas, veículos pesados, e implementos, que por um critério de classificação contábil são alocados em conta própria, porém, são despesas vinculadas às atividades de manutenção de estrada e sistema de drenagem na sua grande maioria.

⁴ As despesas com mão de obra na totalidade de R\$ 16.524.672, conforme obrigatoriedade da legislação contábil, são classificadas em contas próprias, no entanto, a manutenção e operação, representam aproximadamente, 70% da mão de obra geral, alocada, exclusivamente para as atividades de manutenção e operação.

6. PANORAMA GERAL DO ANO DE 2024

6.1 Cenários micro e macroeconômicos

O agronegócio brasileiro é conhecido por ser uma força motriz para a economia e, sem dúvida, o principal protagonista na segurança alimentar, tanto no Brasil quanto no mundo. O Brasil é capaz de produzir alimentos em larga escala e com alta qualidade. Além disso, o agronegócio brasileiro tem crescido exponencialmente nas últimas décadas, tornando-se um dos pilares da economia nacional. Nesse sentido, a tecnologia desempenha um papel fundamental, permitindo aos produtores acesso a informações precisas sobre suas culturas, o que facilita a tomada de decisões mais assertivas. Além disso, a tecnologia contribui para a adoção de boas práticas de gestão e sustentabilidade, impulsionando o setor a conquistar cada vez mais mercados internacionais, já que a demanda global por alimentos cresce constantemente.

Diante desse cenário, não resta outra opção senão investir em pesquisa e inovação, buscando novas tecnologias e métodos de produção mais eficientes. Outro desafio para 2024 é melhorar o ambiente de negócios, trabalhando o posicionamento internacional da imagem do agronegócio brasileiro, especialmente no que tange às iniciativas sustentáveis que vêm sendo amplamente implementadas pelo setor agropecuário. O mercado externo demanda uma agropecuária cada vez mais sustentável.

As questões climáticas ligadas ao fenômeno El Niño não favoreceram a produção, principalmente por conta das previsões de volumes de chuva acima da média, resultando em uma diminuição generalizada na produção. Nos primeiros meses do ano, os produtores do PPI Nilo Coelho enfrentaram um cenário adverso em relação aos efeitos do El Niño, com precipitações muito acima da média nos três primeiros meses de 2024. Isso certamente contribuiu para o aumento dos custos de produção, o que levou muitos a enfrentarem dificuldades na aquisição de insumos necessários à atividade produtiva, conduzindo alguns a recorrer ao sistema financeiro em busca de custeio ou a sacrificarem suas reservas. Outro ponto certo é que a produção do primeiro semestre foi afetada significativamente, tanto em produtividade quanto em qualidade.

Apesar dos desafios contemporâneos, o produtor do PPI Nilo Coelho sempre demonstra uma grande capacidade de resiliência. O segundo semestre indica que haverá uma boa retomada produtiva. A irrigação e as informações tecnológicas fornecidas pelo DINC, através de suas Estações Meteorológicas, têm sido grandes aliadas nessa pujança e desenvolvimento do produtor.

6.2 Operação

O segundo semestre de 2023 apresentou uma dinâmica climática fora do padrão, caracterizada pelo predomínio de tempo quente e seco, atraso nas chuvas e volumes insuficientes para elevar os níveis de umidade do solo, o que causou dificuldades em algumas etapas da condução da produção agrícola, provocando, por exemplo, aborto e má fixação de frutos.

Do ponto de vista hidrológico, no primeiro semestre de 2024 tivemos um período com temperaturas abaixo da média e precipitações de volume baixo a moderado, distribuídas de

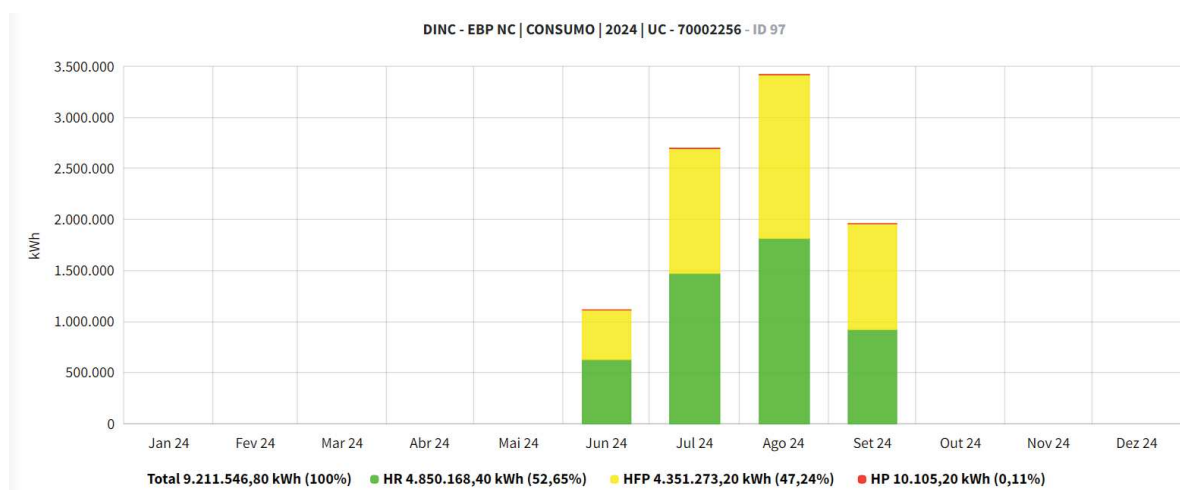
forma bastante irregular. Essa situação impactou significativamente o manejo das culturas e a operação do sistema, em função da baixa demanda hídrica, resultando em uma redução considerável da captação e distribuição de água para os usuários do sistema nesse período.

O Distrito de Irrigação Nilo Coelho teve de adotar ajustes no seu modo de operação, a fim de atender aos parâmetros de demanda operacional e focar nos índices de eficiência operacional e energética definidos como meta do POA-24.

Destacamos que, em 2024, com base nos registros meteorológicos e operacionais, nos meses de janeiro, junho e julho, foram registrados volumes de captação superiores à média histórica. Comparando com o ano de 2023 (de janeiro a dezembro), registramos uma captação total de 266 milhões de m³, enquanto, em 2017 (cenário mais crítico), a captação foi de 393 milhões de m³. A estimativa para o final de 2024 é de 250 milhões de m³.

No ano de 2024, registramos captações inferiores às de 2023. Esta situação também foi influenciada pela operação das estações de pressurização, em que a demanda hídrica no horário noturno foi muito limitada, o que resultou em uma queda no aproveitamento pleno do horário reservado. Para compensar a situação das estações de pressurização, foi necessário alterar o funcionamento da EBP e maximizar o uso do horário reservado, de forma a ajustar e manter os indicadores de eficiência energética dentro do previsto no POA-2024.

MONITORAMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA ESTAÇÃO DE BOMBEAMENTO PRINCIPAL NC:



Dados de junho a setembro com uso do horário reservado > 50 %

A seguir, apresenta-se um resumo dos principais eventos ocorridos até o momento da elaboração do relatório para o POA-25, que representam grandes impactos:

- Situação da Área de Reserva Legal, invadida em fevereiro de 2023 e atualmente ocupada, com avanço do desmatamento e instalação de barracões, alcançando, até o 1º semestre de 2024, uma área de quase 100 hectares;
- Embora não tenhamos registrado problemas significativos na captação e fornecimento de água, há uma atenção redobrada, mês a mês, aos procedimentos para manter a regularidade e eficiência no atendimento aos produtores do PPI,

promovendo a continuidade e programação das atividades de fertirrigação, pulverização e outros tratamentos culturais;

- Divulgação sistemática, com frequência diária, das informações climáticas fornecidas pelas estações meteorológicas instaladas no âmbito do projeto, com destaque para a ETo, contribuindo para que os produtores do PPI programem a irrigação das culturas. Esses dados são de extrema importância para que a eficiência da aplicação seja elevada, permitindo aumento de produtividade e redução de custos operacionais, além de garantir a sustentabilidade dos recursos hídricos. Seguindo o planejamento, ampliamos o monitoramento com a instalação da 4ª estação meteorológica, localizada no estado da Bahia, onde está o Projeto Irrigado Senador Nilo Coelho;
- Em 2024, o DINC retomou as atividades de capacitação, treinamentos e bate-papos com especialistas, pesquisadores e instituições, focando nos produtores e ampliando a rede de conhecimento e difusão de técnicas e processos que buscam contribuir para o desenvolvimento da agricultura sustentável;
- Divulgação do novo Manual de Procedimentos para Autorização de Uso de Água, aprovado pela 3ª S.R CODEVASF, convocando todos os usuários para comparecerem ao Setor de Cadastro e Concessões do DINC, com o objetivo de atualizar os contratos de fornecimento de água conforme a Resolução 512/2020;
- Diante da perda de armazenamento nos 20 reservatórios do DINC, em função de 40 anos de operação, o Distrito realizou testes em 2024, utilizando uma máquina escavadeira anfíbia para realizar uma limpeza mais profunda, restabelecendo o volume máximo de armazenamento e garantindo a operação. A aquisição dessa máquina está em andamento;
- O sistema de telemetria foi ajustado e configurado após os testes iniciais, sendo adaptado para as necessidades do DINC e dos produtores. Atualmente, temos acesso remoto aos 34 lotes da EB 12, com 220 hectares, permitindo o monitoramento em tempo real da pressão e vazão nos lotes, além de vários relatórios de volume acumulado, interrupções no fornecimento, queda de pressão e demanda coletiva;
- No âmbito ambiental, foram instalados dois pontos denominados minicélulas, que são espaços criados para a disposição de resíduos vegetais, como podas. O produtor formaliza o pedido no DINC, informando os dados necessários para avaliação e posterior liberação da atividade. Em relação ao Riacho da Vitória, foi realizada uma expedição com diversas instituições, em conjunto com o Ministério Público do Estado de Pernambuco, percorrendo todo o curso do riacho dentro do PPI, atendendo aos requisitos de preservação e indicações de novos estudos e monitoramento desse importante afluente do Rio São Francisco;
- Intensificamos as análises no entorno do projeto, principalmente sobre a qualidade da água, incluindo a captação no DIQUE 'B' da barragem de Sobradinho-BA, e em pontos fora do projeto, como o Riacho da Vitória;

- Avançamos com o sistema informatizado para o acompanhamento do consumo mensal de água por unidade irrigante, buscando identificar e orientar os produtores para que não ultrapassem o teto máximo de uso de água, conforme os contratos de fornecimento.

RELATÓRIO DE CONSUMOS 2024

RELATÓRIO DE CONSUMOS - TETO X LOTE				
REF: 07/2024 LOTE: * APENAS CONSUMOS EM EXCESSO: ✓			EMISSÃO: 17/09/2024 04:18	
LOTE	TIPO DE LOTE	PRODUTOR	CONSUMOS m ³ ANO	
			#	07/2024
xxxx	Prod	xxxxxxxxxx	Área Irrigada (ha)	6,40
			Teto (m ³)	11.381,80
			Consumo (m³)	13.250,00
			Excesso (%)	16,41

Dados com área irrigada, volume medido e volume máximo.

6.3 Manutenção

Com o prolongamento do período chuvoso no início do ano, o cronograma de recuperação de estradas sofreu um atraso significativo, sendo necessário um plano de ação com trabalhos aos finais de semana, a fim de assegurarmos o cumprimento das metas para essa atividade. A escassez de material nas jazidas é um ponto que requer bastante atenção, pois, a cada ano, o material disponível para a recuperação das estradas diminui exponencialmente e já não há mais jazidas com material de qualidade para recuperar as estradas da Área 2, que compreende os núcleos 6 ao 11 do Nilo Coelho. A indicação de novas áreas para exploração é de extrema urgência, para que possamos atender ao plano de manutenção das estradas nos próximos anos, sem causar impactos negativos, especialmente aos usuários do PPI.

A aquisição de uma nova escavadeira hidráulica e a decisão do CA em suspender a atividade de expurgo de material proveniente da limpeza dos drenos (bota-fora), em locais onde essa atividade seria necessária, resultaram em um aumento da produtividade, permitindo que, em 2024, fosse realizado o desassoreamento em 50% da malha de drenagem. Em contrapartida, a não realização do desassoreamento dos drenos que necessitam de bota-fora poderá causar transtornos nos próximos anos, especialmente no período chuvoso, quando o fluxo de água nos drenos será prejudicado.

A reimplantação do setor de Planejamento e Controle da Manutenção (PCM) foi um avanço significativo para toda a gerência, uma vez que esse setor permite um maior controle das rotinas dentro do plano de manutenção de cada área. Ele nos fornece dados e informações para a tomada de decisões estratégicas, bem como auxilia no controle dos gastos, de modo que os limites orçamentários sejam respeitados.

Outro destaque importante para a manutenção foi a conclusão da instalação das chaves de partida soft starter em todos os motores das estações de bombeamento secundárias, o que resultou em um aumento da proteção de cada equipamento, prolongou sua vida útil e trouxe mais segurança operacional às estações.

6.4 Administração

6.4.1 Aspectos Econômico-financeiros

6.4.1.1 Dinâmica de faturamento e arrecadação

Nos quadros abaixo se pode destacar os volumes financeiros faturados, recebidos, inadimplência real (coluna “resultado”), a inadimplência média mensal e as despesas registradas no ano de 2023 e no ano de 2024 até o mês de agosto.

FATURADO 2023

FATURADO	RECEBIDO TOTAL	RESULTADO	DESPESAS	INADIMP. BRUTA
R\$ 42.331.760	41.687.951	98,5%	R\$ 44.613.858	19%

FATURADO 2024

(janeiro a agosto)

FATURADO	RECEBIDO TOTAL	RESULTADO	DESPESAS	INADIMP.BRUTA
R\$ 45.803.275	R\$ 44.851.623	97,9%	42.444.022	18%

Fonte: DINC 2024

6.4.1.2 Estratificação do recebimento anual

Nos quadros abaixo se pode ver a estratificação dos volumes financeiros recebidos no ano de 2023 e no ano de 2024, também até o mês de agosto:

ESTRATIFICAÇÃO ANUAL DA ARRECADAÇÃO 2023

RECEBIDO CONTAS DO MÊS		CONTAS A VENCER MÊS POSTERIOR		CONTAS VENCIDAS MÊS ANTERIOR		CONTAS ANTIGAS (> 02 MESES)		TOTAL RECEBIDO (R\$)
VALOR (R\$)	(%)	VALOR (R\$)	(%)	VALOR (R\$)	(%)	VALOR (R\$)	(%)	
25.813.606	61,9	8.802.880	21,1	6.277.257	15,1	794.208	1,9	41.687.951

ESTRATIFICAÇÃO ANUAL DA ARRECADAÇÃO 2024

(janeiro a agosto)

RECEBIDAS CONTAS DO MÊS		CONTAS A VENCER MÊS POSTERIOR		CONTAS VENCIDAS MÊS ANTERIOR		CONTAS ANTIGAS (> 02 MESES)		TOTAL RECEBIDO (R\$)
VALOR (R\$)	(%)	VALOR (R\$)	(%)	VALOR (R\$)	(%)	VALOR (R\$)	(%)	
28.447.500	63,4%	9.284.613	20,7%	6.286.056	14%	833.455	1,9%	44.851.623

Fonte: DINC 2024

O DINC continua operando de forma estável e com perspectiva de obter uma redução na inadimplência, ficando abaixo dos 20%.

MÊS	ÍNDICE INADIMPLÊNCIA MENSAL		VARIÇÃO (%)
	2023	2024	
JANEIRO	19,65%	17,81%	-9,36%
FEVEREIRO	19,32%	18,64%	-3,52%
MARÇO	18,35%	17,68%	-3,65%
ABRIL	20,09%	18,33%	-8,76%
MAIO	19,27%	17,86%	-7,32%
JUNHO	19,23%	19,69%	2,39%
JULHO	18,24%	16,68%	-8,55%
AGOSTO	17,83%	17,09%	-4,15%
MÉDIA	19%	17,97%	-5,36%

Fonte: DINC 2024

6.4.2 Política de cobrança

Há, até o mês de agosto de 2024, o valor de R\$ 13.358.398 de créditos a receber conforme tabela abaixo:

ESTRATIFICAÇÃO DA INADIMPLÊNCIA

Mês/Ano	Contas	Em dia	01 Conta	02 a 03 Contas	04 a 11 Contas	12 a 24 Contas*	25 a 60 Contas*	Mais de 60*	Total
JAN/24	Nº USUARIOS	1.891	379	17	12	8	12	29	2.348
	DÉBITO (R\$)		795.615	182.882	327.537	216.884	740.391	10.664.565	12.927.875
FEV/24	Nº USUARIOS	1.894	370	23	12	8	12	29	2.348
	DÉBITO (R\$)		897.288	212.773	328.190	217.930	751.926	10.714.059	13.122.166
MAR/24	Nº USUARIOS	1.890	375	22	13	8	11	29	2.348
	DÉBITO (R\$)		695.220	120.946	443.105	217.354	743.104	10.765.704	12.985.434
ABR/24	Nº USUARIOS	1.912	357	20	13	7	11	29	2.349
	DÉBITO (R\$)		648.233	99.717	496.814	204.231	753.815	10.816.418	13.019.228
MAI/24	Nº USUARIOS	1.912	355	21	14	7	11	29	2.349
	DÉBITO (R\$)		668.934	89.678	470.333	204.670	764.858	10.868.263	13.066.737
JUN/24	Nº USUARIOS	1.878	394	16	14	7	11	29	2.349
	DÉBITO (R\$)		791.198	72.413	526.730	205.339	776.439	10.919.172	13.291.290
JUL/24	Nº USUARIOS	1.952	324	12	15	7	11	29	2.350
	DÉBITO (R\$)		712.399	68.862	534.633	205.749	786.842	10.971.218	13.279.703
AGO/24	Nº USUARIOS	1.933	339	18	13	7	11	29	2.350
	DÉBITO (R\$)		754.849	79.991	495.630	206.200	798.363	11.023.365	13.358.398

Fonte: DINC 2024

O DINC dispõe das seguintes ferramentas de cobrança e mitigação da inadimplência:

- Realização de suspensão no fornecimento de água aos usuários com duas contas em aberto. O procedimento está descrito em norma interna NP GA/SFC 004 (<https://goo.gl/yvEVjf>) e na Cláusula Décima Primeira do Contrato de Fornecimento de Água;

- Inclusão do nome do usuário devedor a partir do 12º mês, com contas em aberto, no cadastro de negativação do SPC, conforme Resolução do Conselho de Administração – RES 001/2015. (<https://goo.gl/yvEVjf>);
- Ajuizamento de ação de cobrança a partir do 12º mês, com contas em aberto;
- Celebração de negociação de débitos conforme Resolução do Conselho de Administração – RES 001/2013. (<https://goo.gl/yvEVjf>).

Há que se destacar que do valor total de R\$ 13.358.398, R\$ 11.023.365 referem-se a 1,2% dos usuários cadastrados. Esses 29 usuários são, em sua grande maioria, empresas que fecharam as portas ao longo dos últimos 20 anos.

7. PROGRAMA GERAL DO PLANO OPERATIVO 2025

O desenvolvimento das atividades internas, com vistas à elaboração do POA-2025, cumpriu o cronograma elaborado pelo setor de Controladoria do DINC. A exemplo do que ocorreu no ano passado, a utilização do nosso sistema de orçamento, (ORÇADINC), como ferramenta de construção do POA, vem se consolidando como ponto determinante para uma execução rápida e segura do programa.

Tomando-se como base os valores absolutos anuais do POA_25, houve uma expressiva redução de redução de cerca de R\$ 5,00/ha, trazendo o K2 fixo para o valor de R\$ 120,00/ha mês. Essa redução foi o reflexo, em grande parte, de um trabalho exitoso realizado pelo DINC no sentido de excluir os custos de INSS da folha de pagamentos da empresa. Isso foi possível por meio da aplicação do benefício decorrido do reconhecimento da declaração de inconstitucionalidade da Lei 12.101/2009, por meio da ADI 4.480 DF/STF, que reconheceu créditos tributários sobre valores recolhidos sobre INSS patronal nos últimos 5 anos reconhecidos pelo STF como indevidos. Esses valores de crédito foram impactantes para a redução das despesas com salários e ordenados para os próximos dois anos.

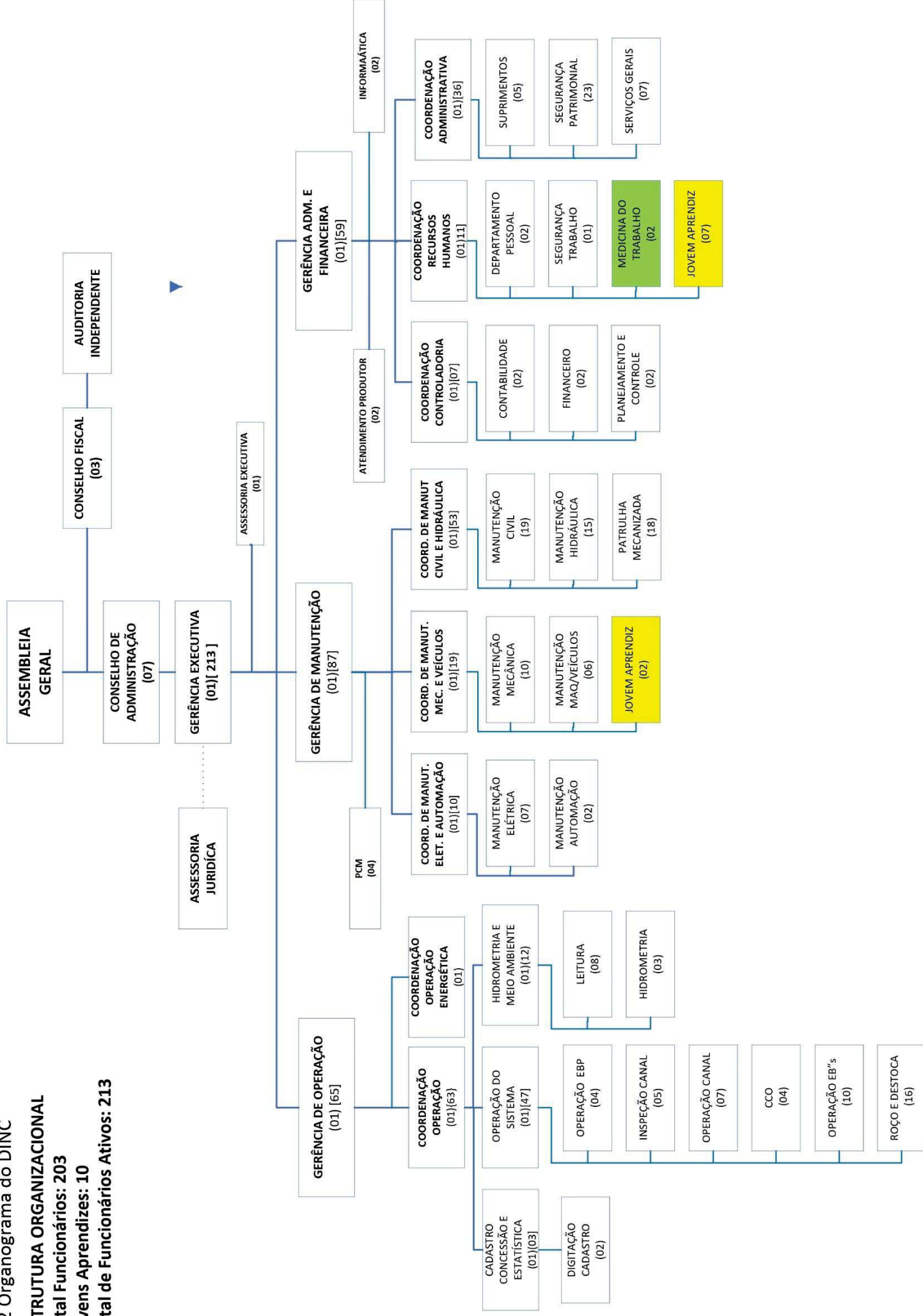
7.1 Administração

Contempla todas aquelas ações que conduzem a organização, o planejamento e o manejo dos recursos humanos, econômicos e materiais, melhorando a estrutura técnico-funcional, dentro dos princípios de sustentabilidade e economicidade. Na administração do Perímetro, a Gerência Executiva atua em consonância com o Conselho de Administração, definindo critérios e políticas de atuação, integrada com os produtores em geral e com a CODEVASF. Entre outras podemos citar atividades inerentes ao gerenciamento do DINC:

- Aplicar funções de organização, planejamento, supervisão, controle e avaliação;
- Administração dos recursos humanos;
- Organização contábil, financeira e patrimonial;
- Controle dos custos, despesas e metas físicas do Plano.

Para a consecução dos objetivos e atividades descritas neste Plano o DINC conta com atuação de um quadro de 213 colaboradores ativos, conforme Organograma aprovado e vigente. Para a condução das áreas-chave, Gerências de Área, Coordenações e Supervisores de setor estão lotados nos respectivos cargos, profissionais capacitados a nível de pós-graduação e graduação, no mínimo. Abaixo a estrutura organizacional atual.

7.2 Organograma do DINC
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL
Total Funcionários: 203
Jovens Aprendizes: 10
Total de Funcionários Ativos: 213



7.3 Operação do Sistema

Trata-se das atividades que devem ser executadas com vistas a racionalizar a captação e distribuição de água, de forma a atender ao produtor de forma adequada, oportuna e econômica. O alcance do sucesso requer o total conhecimento da infraestrutura por parte dos colaboradores, permitindo distinguir a necessidade individual de cada produtor, o que condicionará a uma captação de água no volume necessário ao atendimento da demanda. Para obter êxito nestas atribuições, é fundamental:

- Conhecer plenamente o sistema disponível, as áreas em produção e as necessidades hídricas das culturas para planejar a captação, a condução e a distribuição;
- Manter adequadamente o ponto de controle para avaliar em todo instante a vazão por trechos, efetuando os ajustes que se fizerem necessários;
- Orientar diariamente os operadores do CCO – Central de Controle Operacional e da EBP/PNC para aplicação do plano diário de captação definido pela Gerência de Operação;
- Inspeccionar constantemente todo o sistema;
- Implementar o sistema de controle.

7.4 Hidrometria

Não é possível operar um sistema de irrigação sem conhecimento do quanto se pretende captar e distribuir nos diversos níveis, em especial, nos hidrômetros parcelares a fim de garantir emissão de contas de água com valores justos.

Dentro desta atividade se considera:

- Aferir periodicamente os pontos de medição instalados na rede de canais e barriletes das estações de bombeamento;
- Manter a equipe de aferição de hidrômetros parcelares e de revisão das tomadas d'água com registro de medições muito acima ou abaixo do consumo médio;
- Efetuar mensalmente as leituras dos hidrômetros parcelares para emissão da conta de água com base no volume captado por cada produtor;
- Regular válvulas e colocar lacres para evitar adulterações nos hidrômetros.

7.5 Manutenção da Infraestrutura

O sistema do projeto Nilo Coelho, exige uma manutenção complexa resultante da variedade e quantitativo de obras a serem mantidas para que se possa favorecer a uma operação segura e ininterrupta.

A diversificação de obras disponíveis como adutoras, estação de bombeamento (captação) e canal principal de grande porte, rede de canais secundários, comportas reguladoras de nível, estações de pressurização, rede hidráulica subterrânea, sistema de automação, sistema de drenagem e de estradas, demanda a constituição de uma estrutura capaz de realizar todas as atividades necessárias ao atendimento adequado do sistema operacional.

É de grande importância para o gerenciamento, o sistema de planejamento e acompanhamento de execução das atividades de manutenção, através de registros em OS – Ordem de Serviços, realizados pelas Coordenações e Supervisões da Gerência de Manutenção.

De forma sintética, relacionamos a seguir as principais atividades de manutenção demandadas pela infraestrutura do PPI Nilo Coelho:

- Inspeção constante dos componentes mecânicos e elétricos através da realização de testes, análise de vibração, temperatura e de óleo dos transformadores, com vista a manter o Programa de Manutenção Preditiva;
- Execução do Plano de Manutenção Preventiva, mecânica e elétrica contemplado no plano operativo anual em plena sintonia com as necessidades operacionais do sistema;
- Atuar nas manutenções corretivas com agilidade requerida pelo sistema de operação de forma a garantir a mínimas interrupções;
- Executar o plano de manutenção da Civil e Hidráulica em sintonia com a operação do sistema;
- Implementar ações estruturadas de gestão de manutenção de forma a que se atue de forma sistêmica: nos componentes dos sistemas de: **captação** (estações principais, tomada d'água do PPI); **condução e armazenagem** (canais e seus periféricos, reservatórios); **distribuição** (estações secundárias e seus periféricos, rede de adução e seus periféricos); **redes de drenagem e de estradas de serviço; veículos, máquinas e instalações prediais.**

8. CUSTEIO DA EXECUÇÃO DO PLANO OPERATIVO DE 2025

Conforme determina a Lei de Irrigação e o Contrato de Cessão, as despesas do Plano Operativo são de responsabilidade plena do DINC, que deve aplicar o sistema de tarifas de água que lhe permita obter os recursos necessários à execução do Plano Operativo.

8.1 Orçamento das atividades para 2025

Nos quadros a seguir apresenta-se um resumo do orçamento anual por atividade, no qual as despesas que compõem o custo fixo, estão subdivididas em contas principais: Administração, Energia de Serviço, Máquinas e Veículos, Despesas com Manutenção, e Investimentos.

RESUMO DAS DESPESAS	Total Previsto (R\$)
ADMINISTRAÇÃO	18.943.343
DESPESAS COM PESSOAL	15.765.711
SALÁRIOS E ORDENADOS	11.221.271
ENCARGOS SOCIAIS	1.470.476
BENEFÍCIOS SOCIAIS	3.073.965
GASTOS GERAIS	3.177.632
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	768.256
SERVIÇOS DE TERCEIROS	2.409.376

RESUMO DAS DESPESAS	Total Previsto (R\$)
MÁQUINAS E VEÍCULOS	4.909.876
COMBUSTÍVEL	2.580.604
CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO	2.197.618
LICENCIAMENTO E SEGUROS DE VEÍCULOS	131.654

RESUMO DAS DESPESAS	Total Previsto (R\$)
MANUTENÇÃO	8.918.501
SISTEMA DE CAPTAÇÃO (EBP's)	922.887
SISTEMA DE CONDUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO	1.168.135
SISTEMA DE ADUÇÃO	3.314.854
SISTEMA DE PRESSURIZAÇÃO (EB SEC)	2.319.582
SISTEMA DE DRENAGEM	108.000
SISTEMA VIÁRIO	945.987
GASTOS GERAIS DE MANUTENÇÃO	139.056

RESUMO DAS DESPESAS	Total Previsto (R\$)
ENERGIA ELÉTRICA - SEDE	125.906

RESUMO DAS DESPESAS	Total Previsto (R\$)
INVESTIMENTOS	1.461.974
INFRAESTRUTURA DE IRRIGAÇÃO DE USO COMUM	24.480
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	91.712
VEÍCULOS	427.800
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	760.843
SISTEMAS E EQUIPAMENTOS DE TI	157.139

Fonte: DINC 2024

8.2 Quadro Resumo Orçamento anual 2025

RESUMO DAS DESPESAS	Média/Mês (R\$)	Total Previsto (R\$)
Administração = Pessoal + Despesas Administrativas	1.578.612	18.943.343
Equipamentos, Máquinas e Veículos	409.156	4.909.876
Manutenção = Estruturas + Gastos Gerais de Manutenção	743.208	8.918.501
Energia trica - Sede	10.492	125.906
Investimentos	121.831	1.461.974
TOTAL GERAL CUSTO FIXO	2.863.300	34.359.600
Custo Fixo Aprovado para 2025	2.863.300	34.359.600
Redução de K2 2025 - Saldos Financeiros 2024	-	-
Área Irrigável Total em 2025	22.883	274.598
Áreas Excedentes em 2025	3.555	42.665
Áreas Irrigável + Áreas Excedentes em 2025	26.439	317.263
K2/ha	108,30	108,30
Aplicação de Fundo de Reserva Operacional (5%)	114,00	114,00
K2 Benefício da Adimplência	120,00	120,00
TOTAL VARIÁVEL TOTAL	3.014.042	36.168.506
Energia Elétrica - Produção (EBP'S)	912.533	10.950.395
Energia Elétrica - Produção (EB'S)	2.034.843	24.418.112
Serviços de Outorga	66.667	800.000
Custo Total = Custo Fixo (+) Custo Variável	5.877.342	70.528.106

Fonte: DINC 2024

A tarifa de rateio (K2/ha) de 2025, validada pelo Conselho de Administração do DINC, no valor de R\$ 120,00/ha é composta, além das despesas operacionais do PPI Nilo Coelho, pela cobrança de 5% destinados à formação de Fundo de Reserva Operacional para aplicação em contingências ou emergências estabelecidas na RESOLUÇÃO CA 002/2014, item 1.3, e mais 5% que são destinados à recuperação de perdas por inadimplência.

O custo variável (K2 variável) apresentado neste Plano é uma mera estimativa para fins de acompanhamento e controle das despesas projetadas e realizadas com Energia Elétrica das 39 Estações de Bombeamento. Neste quesito o DINC antecipa o pagamento das contas de energia e posteriormente rateia essas despesas para os usuários na medida de seus consumos individuais através da leitura dos hidrômetros parcelares.

O Custo Variável ou energia elétrica das estações é pago pelos usuários, no boleto mensal, considerando o custo da EBP-NC (Estação Principal do Nilo Coelho) + EBP-MT (Estação Principal do Maria Tereza) + o custo da estação secundária que atende àqueles usuários específicos. Para os usuários que são atendidos a partir de tomadas diretas de canal, lhes são cobrados apenas o rateio das estações principais (EBP-NC e EBP-MT).

Para o ano de 2025, considerando que a metodologia do DINC é de rateio das despesas realizadas, portanto, sujeitas à alteração ao longo do ano, estão previstos os seguintes valores:

- Custo Variável para usuários que são atendidos por meio de canal R\$ 43,43/mil m³;
- Custo Variável para usuários que são atendidos por meio de EB'S R\$ 119,36/mil m³.

Sendo o custo total médio R\$ 133,69/mil m³, conforme tabela abaixo:

Total volume canal	270.541
Total R\$ canal	11.750.394,66
Canal – Tarifa	43,43

Total Volume EB's secundárias	204.583
Total R\$ EB's secundárias	24.418.111,52
EB's – Tarifa	119,368

Total Volume em 1.000m³	270.541
Custo Variável 2024	36.168.506,19
K2 Variável / 1.000m³	133,69

9. NECESSIDADE DE MODERNIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA (INTERVENÇÃO CRÍTICA)

Pelas características operacionais do projeto, sua ocupação plena, e pela complexidade de seu parque infraestrutural há a necessidade de se observar a execução de uma política permanente de CAPEX promovida pela CODEVASF adequada às demandas de um PPI de grande relevância e importância como o Senador Nilo Coelho.

É preocupante quando as intervenções, neste sentido, somente ocorram por ocasião de programas governamentais específicos ou por força de emendas parlamentares pontuais. Há que se destacar a necessidade de um programa sistemático de modernização dos ativos do PPI.

No POA_2025 apresentamos uma lista de intervenções julgadas importantes/necessárias para o bom andamento do PPI. Esta listagem, recorrentemente ratificada abaixo, foi acompanhada por um relatório denominado de Plano de Sustentabilidade Infraestrutural com vistas a resgatar a plena condição Operacional do Nilo Coelho, apensado como anexo “C” **que mais uma vez encaminhamos com os devidos ajustes.**

- Implementação do projeto executivo da implantação de seis reservatórios-pulmão que além de viabilizar a manutenção em qualquer momento, permitirá a manutenção de reservas de água e diminuição do custo operacional pela ampliação do uso de energia no horário reservado;
- Continuação do plano de ampliação e modernização dos reservatórios do projeto;
- Construção das cinco comportas de fundo localizadas entre cada uma das duas comportas de nível do canal principal (CP1);
- Impermeabilização e recuperação das cabeceiras dos aquedutos do projeto;
- Substituição dos motores dos conjuntos da EBP do Nilo Coelho e do Maria Tereza por motores de maior eficiência energética e que possam garantir o funcionamento. Os atuais já têm 38 anos de operação contínua;
- Aquisição de conjuntos sobressalentes (grande e médio) para a EBP-NC;
- Projeto e construção de sistema de proteção da rede de canais abertos e pontos críticos que evitem acidentes como forma de mitigar o crescente número de acidentes fatais por afogamento nos canais, com prejuízos pecuniários para CODEVASF e DINC.

No que pese a necessidade de discussão conceitual das responsabilidades entre as partes envolvidas (DINC e CODEVASF) no âmbito da classificação das intervenções como corretivas ou de melhoria, o que se pretende aqui é chamar a atenção para a necessidade de se enxergar algumas dessas autuações como INTERVENÇÕES CRÍTICAS já que alguns têm a capacidade de paralisação de todo o Projeto.

10. PLANO OPERATIVO 2025

Este Plano Operativo Anual ora apresentado é complementado por duas ferramentas: monitoria e controle, partes integrantes do mesmo instrumento. O POA_25, propriamente dito descreve as necessidades de intervenções relacionadas às estruturas físicas que compõem o Perímetro (Anexo “A”) e serão alvo das ações de manutenção, conservação e operação e administração do empreendimento em face ao atendimento aos 2.350 usuários. Ele está montado numa estrutura de códigos que permite a estratificação do PPI desde a sua tomada d’água até as estruturas parcelares, passando pelos sistemas que detalham a malha de drenagem a malha viária e os investimentos a serem realizados pelo DINC em sua estrutura própria.

A partir destas metas operativas se definem as metas financeiras necessárias à sua execução, por meio do instrumento de controle e execução detalhada das atividades a serem desenvolvidas, utilizando-se do Orçamento Executivo Anual. O OEA_25 (Anexo “B”) detalha as despesas por códigos baseados no plano de contas contábil do DINC e permite o acompanhamento das previsões e realizações orçamentárias mês a mês.

ANEXOS:

ANEXO A – PLANO OPERATIVO ANUAL DE 2024 – POA_25

ANEXO B – ORÇAMENTO EXECUTIVO ANUAL DE 2024 – OEA_25

ANEXO C – PLANO DE SUSTENTABILIDADE INFRAESTRUTURAL DO PPI

ANEXO A

PLANO OPERATIVO ANUAL

GERAL			2025		
			PREVISÃO		
CÓD	DESCRIPTIVO DAS ATIVIDADES/DESPESAS FIXAS	UNIDADE	QUANT.	R\$	
1.0	SISTEMA DE CAPTAÇÃO (EBP's)			922.887	
1.1	TOMADA D'ÁGUA			141.990	
1.1.2	Comportas	Und	2	116.490	
1.1.3	Ponte Rolante	Und	1	25.500	
1.2	PÁTIO DAS BOMBAS			350.511	
1.2.3	Tubulação de Sucção, Recalque e Componentes Hidráulicos	Und	2	115.350	
1.2.6	Motobombas de Drenagem	Und	1	13.947	
1.2.8	Conjuntos Motobombas	Und	15	221.214	
1.3	CASA DE COMANDO			160.763	
1.3.1	Painéis	Und	8	160.763	
1.4	MANUTENÇÃO PREDIAL			8.800	
1.4.5	Iluminação	Und	1	8.800	
1.5	SUBESTAÇÃO			159.400	
1.5.3	Transformadores	Und	7	134.400	
1.5.4	Proteção da Subestação (Recuperação)		1	25.000	
1.8	RECURSOS E MATERIAIS ESTRATÉGICOS DE MANUTENÇÃO			101.423	
1.8.1	Materiais Estratégicos de Manutenção	Vb	3	55.236	
1.8.2	Ferramentas	Vb	2	12.311	
1.8.3	Aluguel de Máquinas e Equipamentos	Vb	2	10.120	
1.8.4	Serviço Terceirizado	Vb	3	23.756	
2.0	SISTEMA DE CONDUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO			1.168.135	
2.1	CANAL PRINCIPAL			810.190	
2.1.1	PLACAS E JUNTAS			512.912	
2.1.1.12	PLACAS E JUNTAS			512.912	
2.1.1.12.2	Roço	km	8	25.594	
2.1.1.12.3	Recuperação de Placas	m³	390	487.318	
2.1.2	AQUEDUTOS			12.425	
2.1.2.9	AQUEDUTOS			12.425	
2.1.2.9.2	Recuperação de Juntas	m²	3	12.425	
2.1.4	ESTRUTURA DE PROTEÇÃO, CONTROLE E OBRA DE ARTE			101.267	
2.1.4.3	BUEIROS			101.267	
2.1.4.3.1	Recuperação	Und	25	82.405	
2.1.4.3.2	Construção	Und	2	18.862	
2.1.5	COMPORTAS DE DERIVAÇÃO			19.212	
2.1.5.18	COMPORTAS DE DERIVAÇÃO			19.212	
2.1.5.18.1	Manutenção e Reparos	Vb	8	19.212	
2.1.6	COMPORTAS DE NÍVEL			136.871	
2.1.6.23	COMPORTAS DE NÍVEL			136.871	
2.1.6.23.1	Manutenção e Reparos	Vb	18	136.871	
2.1.10	PASSARELAS			27.501	
2.1.10.19	PASSARELAS			27.501	
2.1.10.19.1	Recuperação de Guarda-Corpo e Pintura	Und	10	27.501	
2.2	CANAIS SECUNDÁRIOS			285.167	
2.2.13	CANAIS SECUNDÁRIOS			285.167	
2.2.13.1	Limpeza Interna	km	2	1.757	
2.2.13.2	Limpeza Externa	km	2	3.514	
2.2.13.3	Recuperação de Placas	m³	224	279.896	
2.3	RECURSOS E MATERIAIS ESTRATÉGICOS DE MANUTENÇÃO			72.778	
2.3.1	Materiais Estratégicos de Manutenção	Vb	19	36.798	
2.3.2	Ferramentas	Vb	3	18.920	
2.3.3	Aluguel de Máquinas e Equipamentos	Vb	2	10.120	
2.3.4	Serviço Terceirizado	Vb	8	6.940	
3.0	SISTEMA DE ADUÇÃO			3.314.854	
3.1	TUBULAÇÃO			2.661.385	
3.1.2	Correção Estouramento	Und	250	797.145	
3.1.4	Correção de Vazamento	Und	250	450.916	
3.1.17	Substituição de Tubulação	m	6.383	1.413.324	
3.3	VENTOSA			141.340	
3.3.6	Substituição de Ventosa	Und	11	141.340	
3.4	REGISTRO			113.077	
3.4.27	Substituição Registro Ramal	Und	10	67.527	
3.4.28	Instalação Registro Ramal	Und	6	45.551	
3.5	CAVALETES			47.277	
3.5.1	Reparos	Und	100	47.277	

GERAL			2025	
CÓD	DESCRITIVO DAS ATIVIDADES/DESPESAS FIXAS	UNIDADE	QUANT.	R\$
3.7	HIDRÔMETROS			303.070
3.7.1	Manutenção de Hidrômetros	Und	42	83.447
3.7.2	Substituição de Hidrômetro	Und	60	186.609
3.7.3	Aferição de Hidrômetro	Und	2	8.194
3.7.6	Substituição de Filtros	Und	15	17.678
3.7.7	Manutenção de Filtros	Und	40	3.771
3.7.8	Avaliação Hidrômetros Parcelares	Und	2	3.372
3.8	TOMADAS			33.704
3.8.2	Mudança Tomada d'água	Und	40	33.704
3.10	RECURSOS E MATERIAIS ESTRATÉGICOS DE MANUTENÇÃO			15.000
3.10.3	Aluguel de Máquinas e Equipamentos	Vb	3	15.000
4.0	SISTEMA DE PRESSURIZAÇÃO (EB SEC)			2.319.582
4.0	ESTAÇÃO SECUNDÁRIA 02			2.319.582
4.0.1	POÇO DE SUÇÃO			7.653
4.0.1.3	Barrilete	Und	6	7.653
4.0.2	PÁTIO DAS BOMBAS			493.518
4.0.2.2	Base dos Conjuntos	Und	5	9.871
4.0.2.3	Tubulação de Sucção, Recalque e Componentes Hidráulicos	Und	3	42.618
4.0.2.6	Tubulação de Drenagem	Und	3	4.524
4.0.2.7	Conjuntos Motobombas	Und	30	436.505
4.0.3	CASA DE COMANDO			630.167
4.0.3.1	Painéis	Und	68	579.167
4.0.3.7	Cubículo de Disjuntores e Sistema de Proteção	Und	5	51.000
4.0.4	MANUTENÇÃO PREDIAL			15.059
4.0.4.5	Iluminação	Und	1	5.775
4.0.4.11	Para-raios	Und	22	9.284
4.0.5	SUBESTAÇÃO			202.051
4.0.5.3	Transformadores	Und	47	202.051
4.0.6	COMPLEXO DE COMUNICAÇÃO E RÁDIOS E AUTOMAÇÃO			652.280
4.0.6.2	Inversores de Frequência	Und	49	544.780
4.0.6.3	Comunicação, Rádios e Clp's	Und	6	70.000
4.0.6.4	Medidores de Pressão, Vazão e Nível	Und	3	37.500
4.0.7	RESERVATÓRIO			117.000
4.0.7.1	Manutenção Estrutural	Und	10	117.000
4.0.8	RECURSOS E MATERIAIS ESTRATÉGICOS DE MANUTENÇÃO			201.854
4.0.8.1	Materiais Estratégicos de Manutenção	Vb	7	166.197
4.0.8.2	Ferramentas	Vb	3	14.857
4.0.8.3	Aluguel de Máquinas e Equipamentos	Vb	3	4.800
4.0.8.4	Serviço Terceirizado	Vb	63	16.000
5.0	SISTEMA DE DRENAGEM			108.000
5.2	RECURSOS E MATERIAIS ESTRATÉGICOS DE MANUTENÇÃO			108.000
5.2.3	Aluguel de Máquinas e Equipamentos	Vb	1	108.000
6.0	SISTEMA VIÁRIO			945.987
6.1	ESTRADAS - TRATAMENTO DE BASE			366.592
6.1.6	Tratamento de Base DINC	km	4	366.592
6.6	JAZIDAS			173.995
6.6.1	Recuperação de Jazida	Há	2	85.800
6.6.2	Reforma / Construção de cerca	m	500	23.195
6.6.3	Licenciamento Ambiental	Vb	1	65.000
6.7	RECURSOS E MATERIAIS ESTRATÉGICOS DE MANUTENÇÃO			405.400
6.7.3	Aluguel de Máquinas e Equipamentos	Vb	1	365.400
6.7.4	Serviço Terceirizado	Vb	200	40.000
7.0	MÁQUINAS E VEÍCULOS			4.909.876
7.1	COMBUSTÍVEL			2.580.604
7.1.1	Gasolina	Vb	12	588.844
7.1.2	Diesel	Vb	12	1.991.760
7.2	CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO			2.197.618
7.2.1	Conservação e Manutenção De Veículos	Vb	12	2.097.945
7.2.2	Manutenção de Implementos	Vb	12	61.885
7.2.3	Manutenção de Equipamentos Industriais	Vb	48	37.788
7.3	LICENCIAMENTO E SEGUROS DE VEÍCULOS			131.654
7.3.1	Emplacamento, Seguro Obrigatório	Vb	1	131.654
8.0	ADMINISTRAÇÃO			19.082.399
8.1	DESPESAS COM PESSOAL			15.765.711

GERAL		2025		
		PREVISÃO		
CÓD	DESCRIPTIVO DAS ATIVIDADES/DESPESAS FIXAS	UNIDADE	QUANT.	R\$
8.1.1	SALÁRIOS E ORDENADOS			11.221.271
8.1.1.1	Salários	Vb	12	7.037.703
8.1.1.2	Horas Extras	Vb	12	589.977
8.1.1.3	Feriados Trabalhados	Vb	12	11.763
8.1.1.4	Descanso Semanal Remunerado	Vb	12	130.450
8.1.1.22	Sobreaviso	Vb	12	46.331
8.1.1.5	Salário Substituição	Vb	12	26.719
8.1.1.6	Periculosidade	Vb	12	375.351
8.1.1.7	Insalubridade	Vb	12	167.924
8.1.1.8	Adicional Noturno	Vb	12	50.119
8.1.1.9	13º Salario	Vb	12	756.854
8.1.1.10	Férias	Vb	12	607.624
8.1.1.11	Abono Pecuniário	Vb	12	165.580
8.1.1.12	1/3 Férias	Vb	12	202.541
8.1.1.13	Prêmio	Vb	12	128.830
8.1.1.15	Anuênio	Vb	12	620.975
8.1.1.17	Aviso Prévio	Vb	4	135.737
8.1.1.18	Indenizações/Rescisões	Vb	4	21.209
8.1.1.20	Processos Trabalhistas	Vb	1	66.000
8.1.1.23	Salário Aprendizagem	Vb	12	79.584
8.1.2	ENCARGOS SOCIAIS			1.470.476
8.1.2.1	INSS PATRONAL	(%)	1	582.829
8.1.2.2	FGTS	(%)	12	886.055
8.1.2.5	FGTS (2,0%)	(%)	12	1.592
8.1.3	BENEFÍCIOS SOCIAIS			3.073.965
8.1.3.1	EPI - SEGURANÇA NO TRABALHO	Vb	8	196.412
8.1.3.2	FORMAÇÃO PROFISSIONAL COLABORADOR	Vb	13	67.800
8.1.3.4	AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	Vb	12	1.706.755
8.1.3.5	AUXÍLIO TRANSPORTE	Vb	12	36.000
8.1.3.6	AVALIAÇÃO PRÉ-ADMISSÃO/DEMISSÃO	Vb	1	2.000
8.1.3.8	AMBULATÓRIO	Vb	11	4.225
8.1.3.9	PLANO DE SAÚDE	Vb	12	490.993
8.1.3.10	REFEIÇÕES E LANCHES	Vb	26	496.579
8.1.3.11	SEGURO DE VIDA	Vb	12	33.600
8.1.3.12	VALE TRANSPORTE	Vb	12	39.600
8.2	GASTOS GERAIS			3.316.688
8.2.1	OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS			907.312
8.2.1.1	MATERIAL DE LIMPEZA	Vb	4	38.688
8.2.1.3	MATERIAL DE EXPEDIENTE	Vb	4	37.171
8.2.1.4	DESPESAS PROCESSUAIS DE TERCEIROS	Vb	24	30.500
8.2.1.5	CONSERV MÓVEIS, EQUIP E UTENSÍLIOS	Vb	61	32.480
8.2.1.6	ALUGUEL DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	Vb	1	3.000
8.2.1.8	EVENTOS COMEMORATIVOS	Vb	6	103.000
8.2.1.9	TAXAS DIVERSAS	Vb	4	28.634
8.2.1.10	MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES E PERIFÉRICOS	Vb	12	11.640
8.2.1.11	VIAGENS E ESTADAS	Vb	4	20.000
8.2.1.12	PUBLICIDADE, RÁDIO, TV E JORNAIS	Vb	2	10.000
8.2.1.13	COMUNICAÇÃO, TELEFONE E CORREIOS	Vb	12	45.000
8.2.1.14	ASSINATURAS E PUBLICAÇÕES	Vb	32	100.430
8.2.1.16	DESPESAS CARTORÁRIAS	Vb	2	9.000
8.2.1.17	XEROX E ENCADERNAÇÕES	Vb	1	200
8.2.1.18	FRETES E CARRETOS	Vb	2	354
8.2.1.20	DESPESAS BANCÁRIAS (Boletos Bancários)	Vb	12	51.600
8.2.1.22	CONSERVAÇÃO DE IMÓVEIS	Vb	6	143.760
8.2.1.24	MATERIAL DE COPA, COZINHA E JARDINAGEM	Vb	3	102.400
8.2.1.25	FERRAMENTAS	Vb	4	139.056
8.2.1.27	MATERIAL MECÂNICO E ACESSÓRIOS	Vb	1	400
8.2.2	SERVIÇOS DE TERCEIROS			2.409.376
8.2.2.1	SERVIÇOS TI	Vb	62	143.457
8.2.2.2	ANÁLISES DIVERSAS	Vb	162	11.499
8.2.2.4	DESPESA COM CURSO DE APRENDIZAGEM	Vb	1	30.000
8.2.2.5	ASSESSORIA JURÍDICA	Vb	12	182.000
8.2.2.6	DESPESAS COM AUDITORIA	Vb	1	75.000
8.2.2.7	CONSULTORIAS	Vb	17	684.800

GERAL		2025		
		PREVISÃO		
CÓD	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES/DESPESAS FIXAS	UNIDADE	QUANT.	R\$
8.2.2.8	ASSISTÊNCIA MÉDICA DO TRABALHO	Vb	12	96.000
8.2.2.10	TRANSPORTE EM VEÍCULOS DE TERCEIROS	Vb	48	780.620
8.2.2.11	SERVIÇOS DIVERSOS	Vb	303	374.106
8.2.2.12	MANUTENÇÃO DE EXTINTORES	Vb	2	31.895
9.0	ENERGIA ELÉTRICA			36.294.412
9.1	ENERGIA ELÉTRICA - SERVIÇOS	Vb	12	125.906
9.2	ENERGIA ELÉTRICA - PRODUÇÃO (EBP's)	Vb	12	10.950.395
9.3	ENERGIA ELÉTRICA - PRODUÇÃO (EB's)	Vb	12	24.418.112
9.4	SERVIÇOS DE OUTORGA	Vb	6	800.000
10.0	INVESTIMENTOS			1.461.974
10.1	INFRAESTRUTURA DE IRRIGAÇÃO DE USO COMUM	Vb	40	24.480
10.3	MÓVEIS E UTENSÍLIOS	Vb	60	91.712
10.4	VEÍCULOS	Vb	9	427.800
10.5	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	Vb	35	760.843
10.6	SISTEMAS E EQUIPAMENTOS DE TI	Vb	24	157.139

TOTAL DE DESPESAS				70.528.106
TOTAL DE DESPESAS FIXAS OPERACIONAIS				34.359.600
CUSTO FIXO K2 APROVADO PARA 2025				34.359.600
REDUÇÃO DE K2 2025 - SALDOS FINANCEIROS 2024				-
CUSTO FIXO K2 A SER COBRADO				34.359.600
ÁREA IRRIGÁVEL TOTAL EM 2025				274.598
ÁREAS EXCEDENTES EM 2025				42.665
ÁREA IRRIGÁVEL + ÁREAS EXCEDENTES EM 2025				317.263
K2/ha				108,30
APLICAÇÃO DO FUNDO DE RESERVA OPERACIONAL (5%)				114,00
K2 COM BENEFÍCIO DE ADIMPLÊNCIA				120,00
CUSTO VARIÁVEL TOTAL				36.168.506
TOTAL VOLUME 1.000 M³ CANAL				270.542
TOTAL R\$ CANAL				11.750.395
Canal - Tarifa				43,43
TOTAL VOLUME 1.000 M³ EB'S SECUNDÁRIAS				204.584
TOTAL R\$ EB' SECUNDÁRIAS				24.418.112
EB's - Tarifa				119,36
TOTAL VOLUME FORNECIDO EM 1.000 m³				270.542
CUSTO VARIÁVEL 2025				36.168.506
K2 VARIÁVEL / 1.000 M³				133,69
TOTAL GERAL - C. Fixo (+) Variável				70.528.106

ANEXO B

ORÇAMENTO EXECUTIVO ANUAL DE 2025

ORÇAMENTO EXECUTIVO - PREVISTO 2025

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	RESUMO MENSAL - PREVISTO 2025												TOTAL							
		DEZ	NOV	OUT	SET	AGO	JUL	JUN	MAI	ABR	MAR	FEV	JAN								
8.2.1.10	MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES E PERIFÉRICOS																				
8.2.1.11	VIAGENS E ESTADAS																				
8.2.1.12	PUBLICIDADE, RÁDIO, TV E JORNAL																				
8.2.1.13	COMUNICAÇÃO, TELEFONE E CORREIOS																				
8.2.1.14	ASSINATURAS E PUBLICAÇÕES																				
8.2.1.16	DESPESAS CARTOGRAFICAS																				
8.2.1.17	XEROX E ENCADERNAÇÕES																				
8.2.1.18	PRETOS E CARRIOTOS																				
8.2.1.20	DESPESAS BANCARIAS (BOLETOS BANCÁRIOS)																				
8.2.1.22	CONSERVAÇÃO DE IMOVEIS																				
8.2.1.24	MATERIAL DE COPA, COZINHA E JARDINAGEM																				
8.2.1.25	FERRAMENTAS																				
8.2.1.27	MATERIAL MECÂNICO E ACESSÓRIOS																				
8.2.2	SERVÍCIOS DE TERCEIROS																				
8.2.2.1	SERVÍCIOS TI																				
8.2.2.2	ANÁLISES DIVERSAS																				
8.2.2.4	DESPESA COM CURSO DE APRENDIZAGEM																				
8.2.2.5	ASSESSORIA JURÍDICA																				
8.2.2.6	DESPESAS COM AUDITORIA																				
8.2.2.7	CONSULTÓRIAS																				
8.2.2.8	ASSISTÊNCIA MÉDICA DO TRABALHO																				
8.2.2.10	TRANSPORTE EM VEÍCULOS DE TERCEIROS																				
8.2.2.11	SERVÍCIOS DIVERSOS																				
8.2.2.12	MANUTENÇÃO DE EXTINTORES																				
9.0	ENERGIA ELÉTRICA																				
9.1	ENERGIA ELÉTRICA - SERVIÇOS																				
9.2	ENERGIA ELÉTRICA - PRODUÇÃO (EBP's)																				
9.3	ENERGIA ELÉTRICA - PRODUÇÃO (EB \$)																				
9.4	SERVÍCIOS DE OUNTORGA																				
10.0	INFRAESTRUTURA DE IRRIGAÇÃO DE USO COMUM																				
10.1	MOVÉIS E UTENSÍLIOS																				
10.3	VEÍCULOS																				
10.4	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS																				
10.5	SISTEMAS E EQUIPAMENTOS DE TI																				
10.6	TOTAL DE DESPESAS FIXAS OPERACIONAIS																				
	REDUÇÃO DE RZ 2025 - SALDOS FINANCEIROS 2024																				
	CUSTO FIXO RZ APROVADO PARA 2025																				
	ÁREA IRRIGÁVEL TOTAL EM 2025																				
	ÁREAS EXCEDENTES EM 2025																				
	ÁREA IRRIGÁVEL + ÁREAS EXCEDENTES EM 2025																				
	RZ/ha																				
	APLICAÇÃO DO FUNDO DE RESERVA OPERACIONAL (5%)																				
	RZ COM BENEFÍCIO DE ADIPLÊNCIA																				
	CUSTO VARIÁVEL TOTAL																				
	TOTAL VOLUME 1.000 M³ CANAL																				
	TOTAL R\$ CANAL																				
	Canal - Tarifa																				
	TOTAL VOLUME 1.000 M³ EBS SECUNDÁRIAS																				
	TOTAL R\$ EBS SECUNDÁRIAS																				
	EBS - Tarifa																				
	TOTAL VOLUME FORNECIDO EM 1.000 m³																				
	CUSTO VARIÁVEL 2025																				
	RZ VARIÁVEL / 1.000 M³																				
	TOTAL GERAL - C. Fixo (+) Variável																				

GUIA	TIPO DESPESA	CÓDIGO	DESCRIÇÃO CONT. ORÇAMENTÁRIAS	PREVISTO												2025	
				JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	TOTAL
			REDUÇÃO DE K2 2025 - SALDOS FINANCEIROS 2024	5.838.095	4.018.478	2.802.092	3.055.504	3.243.160	2.466.519	2.398.916	2.268.485	2.190.687	1.984.399	1.907.389	2.185.876	34.359.600	0
			CUSTO FIXO K2 APROVADO PARA 2025	22.883	22.883	22.883	22.883	22.883	22.883	22.883	22.883	22.883	22.883	22.883	22.883	274.598	274.598
			ÁREA IRRIGÁVEL TOTAL EM 2025	26.439	26.439	26.439	26.439	26.439	26.439	26.439	26.439	26.439	26.439	26.439	26.439	317.263	317.263
			ÁREAS EXCEDENTES EM 2025	3.555	3.555	3.555	3.555	3.555	3.555	3.555	3.555	3.555	3.555	3.555	42.665	42.665	
			Kz/Ha.	255,13	175,61	122,45	133,53	141,73	107,79	104,83	99,13	95,73	86,72	83,35	95,52	108,30	108,30
			APLICAÇÃO DO FUNDO DE RESERVA OPERACIONAL (5%)	268,55	184,85	128,90	140,55	149,19	113,46	110,35	104,35	100,77	91,28	87,74	100,55	114,00	114,00
			K2 COM BENEFÍCIO DE ADIPLÊNCIA	284,69	194,58	135,68	147,95	157,04	119,43	116,16	109,84	106,08	96,09	92,36	105,84	120,00	120,00
			CUSTO VARIÁVEL TOTAL	3.101.582	2.285.169	2.547.999	2.172.990	2.874.182	2.861.542	3.293.936	3.519.635	3.909.213	3.909.751	2.888.205	2.804.301	36.168.506	36.168.506
			TOTAL VOLUME 1.000 M³ CANAL	20.135	21.634	17.755	17.394	17.231	20.413	21.579	23.671	27.489	30.592	30.740	21.910	270.542	270.542
			TOTAL R\$ CANAL	1.041.997	883.879	939.149	712.501	859.380	873.649	920.714	1.068.178	1.254.751	1.341.653	928.167	920.377	11.750.395	11.750.395
			Canal - Tarifa	51,75	40,86	52,89	40,96	49,87	43,09	42,67	45,13	45,65	43,86	30,19	42,01	43,43	43,43
			TOTAL VOLUME 1.000 M³ EB'S SECUNDÁRIAS	15.143	16.272	13.344	12.929	13.120	15.466	16.252	18.030	20.809	23.189	23.412	16.618	204.584	204.584
			TOTAL R\$ EB' SECUNDÁRIAS	2.059.585	1.401.290	1.608.850	1.460.489	2.014.802	1.981.894	2.373.222	2.451.457	2.654.462	2.568.098	1.960.038	1.883.925	24.418.112	24.418.112
			EB's - Tarifa	136,01	86,12	120,57	112,96	159,57	128,15	146,03	135,96	127,57	110,74	83,72	113,37	119,96	119,96
			TOTAL VOLUME FORNECIDO EM 1.000 m³	20.135	21.634	17.755	17.394	17.231	20.413	21.579	23.671	27.489	30.592	30.740	21.910	270.542	270.542
			CUSTO VARIÁVEL 2025	3.102.030	2.284.721	2.547.999	2.172.990	2.874.182	2.861.542	3.293.936	3.519.635	3.909.213	3.909.751	2.888.205	2.804.301	36.168.506	36.168.506
			K2 VARIÁVEL / 1.000 M³	154,06	105,61	143,51	124,93	166,80	140,18	152,64	148,69	142,21	127,80	93,96	127,99	133,69	133,69
			TOTAL GERAL - C. Fixo (+) Variável	8.939.677	6.303.647	5.350.091	5.228.495	6.117.943	5.328.061	5.692.852	5.788.120	6.099.900	5.894.150	4.795.594	4.990.177	70.528.106	70.528.106

ANEXO C

**PLANO SUSTENTABILIDADE
INFRAESTRUTURAL DO PPI
NILO COELHO**

PLANO DE REABILITAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DO NILO COELHO

POA 2025

1. INTRODUÇÃO

Há alguns anos vimos apresentando por meio dos Plano Operativos, um rol de atividades que julgamos de relevada importância a título de intervenção do poder público na infraestrutura do Projeto Público Irrigado (PPI). Esses expedientes têm sido anexados aos POA's e intitulados de Plano de Reabilitação da Infraestrutura

Em particular, uma das vulnerabilidades mais relevantes está relacionada à necessidade de execução de CAPEX do Projeto. A substituição dos ativos de produção é fundamental para a sustentabilidade e segurança operacional do arranjo produtivo e está atrelada ao empreendimento como responsabilidade contratual ao Governo, como proprietário da infraestrutura de irrigação de uso comum. Essas deficiências se acentuam com o tempo e vêm impondo, no caso do DINC, a uma apuração/proposição crescente dos valores de K2 que, por concepção, deve ser resultante apenas das despesas de administração, operação, conservação e manutenção do PPI.

Partindo desse cenário, se quer ratificar perante à CODEVASF algumas das demandas já apresentadas, por meio deste instrumento que é parte integrante do POA-2025, e que objetiva identificar e apresentar os pontos de maior impacto e risco ao PPI e que demandam intervenção brevíssima em função dos 40 anos de funcionamento, por assim dizer, ininterruptos. O Programa que o DINC propõe vai no sentido de buscar a garantia de que o sistema permita continuar operando com vistas a um avanço nos índices de eficiência e com obras reabilitadas para que os cerca de 90.000 moradores nas vilas do Projeto e os 2.306 produtores dele dependentes possam enxergar segurança operacional e financeira para seus empreendimentos e deem seguimento crescente ao desenvolvimento socioeconômico da região.

2. IDENTIFICAÇÃO E DIAGNÓSTICO

O Orçamento Executivo para 2025, decorrente do POA_25, está prevendo despesas operacionais totais, incluindo custo projetado de energia elétrica, de cerca R\$70.528.106. Esse orçamento é custeado 100% pelos produtores por meio das tarifas de água (K2 fixa e K2 variável).

Apesar dos números superlativos do Nilo Coelho (VBP, Área Ocupada, número de usuários, número de funcionários), os valores suportados pelos usuários são bastante altos e têm sofrido majorações em função de assumirem algumas intervenções consideradas como investimento ou melhoria que não têm sido contempladas pela CODEVASF por falta de recursos que entendemos, em parte, decorrem da falta de plano orçamentário previamente existente.

A seguir apresentar-se-á uma proposta de intervenção caracterizada em duas vertentes: intervenções de reabilitação mais urgentes, classificadas como Plano Alpha e aquelas de resposta menos expedita, classificadas como Plano Beta.

2.1. PLANO ALPHA

2.1.1 Sistema de Captação

- Reabilitação da Tomada e Adutora de Sucção (INTERVENÇÃO CRÍTICA);
- Reabilitação da Adutora de Recalque que constam de duas redes paralelas (INTERVENÇÃO CRÍTICA);
- Renovar os dez conjuntos das EBP's Nilo Coelho e Maria Tereza ou pelo menos Aquisição de 3 conjuntos reservas (1 grande, 1 médio e 1 pequeno para a EBPNC)

2.1.2. Sistema de Condução

- Construção de cinco comportas de descarga de fundo no canal principal;
- Construção de seis reservatórios pulmão ao longo do CP 1;
- Reabilitação e impermeabilização dos oito aquedutos.

2.1.3. Sistema de Distribuição de Água

- Melhoria dos reservatórios nas estações de pressurização;
- Troca de redes de cimento amianto por PVC.

2.2. PLANO BETA

2.2.1. No Sistema de Distribuição de Água;

- Instalação de Válvulas Reguladoras de Vazão Pressão nas redes pressurizadas;
- Instalação Sistema de Telemetria nos Hidrômetros Parcelares a exemplo do Projeto Piloto que foi desenvolvido pelo DINC para a EB12 (carta/relatório encaminhado para a 3ª SR da CODEVASF – GE 429.07/2024 – no mês de julho deste ano).

2.2.2. Na rede de Estradas

- Ampliar a rede asfáltica do PPI – melhorar a condição logística para os *stakeholders* do PPI Nilo Coelho;
- Instalação de guarda-corpo nos trechos asfaltados já entregues;
- Buscar repactuação de responsabilidades (estadual/municipal) para atuação formal na manutenção da malha viária.

3. DESCRIÇÃO DAS INTERVENÇÕES

A seguir, neste item, efetuaremos uma breve descrição da obra conforme listagem acima e indicaremos alguns dados técnicos, os antecedentes e o que a equipe técnica do DINC sugere ou propõe como ação de reabilitação ou modernização em busca de restabelecer a segurança da situação operacional delas.

É interessante indicar que em 2012 quando o primeiro PAC a 3ª. SR solicitou do Distrito a listagem das obras a serem reabilitadas ou que estariam colocando em possível risco operacional, apresentamos este relatório e à CODEVASF ao executar o PAC I contratou os estudos dessas obras, elaboração do projeto de reabilitação e custo para licitação nos próximos PAC, porém este programa no segundo ano teve descontinuidade ficando sem executar as obras.

Para que esta proposição possa ser melhor acompanhada, pretende-se apresentar um resumo com as características técnicas das obras que ora lista-se como necessárias a serem reabilitadas e/ou modernizadas, e que pelas condições atuais exigem além de simples manutenção e que não ocorrendo podem dar origem a impactos na integridade do projeto e na economia dos produtores e região.

4. PLANO ALPHA

4.1. Sistema de Captação

4.1.1. Tomada e Adutora de Sucção (INTERVENÇÃO CRÍTICA)

Breve descrição

i. A tomada do projeto se encontra no dique “B” da barragem Sobradinho com comporta tipo vagão. É composta por uma galeria em concreto armado revestida internamente por chapas de aço e uma tubulação de sucção com 3,50m de diâmetro e extensão de 138,0m;

ii. O primeiro trecho da galeria possui secção em forma de ferradura com 9,3m de altura por 8,3m de largura com blocos de ancoragem que sustentam a tubulação de sucção e um poço de visita com 13m profundidade;

iii. A segunda porção da galeria tem 120m, já à jusante, dique e secção com diâmetro de 5,0m. A ancoragem da tubulação de sucção, neste trecho, é feita por meio de chumbadores de aço;

iv. Possui uma chaminé de equilíbrio em concreto armado, cilíndrica, sobre a tubulação de sucção de 27m de altura e 6,0 m de diâmetro;

v. Casa de bombas que abriga dez conjuntos e altura manométrica que varia de 35 a 37 m.c.a.

Situação atual

Em 2005, a CODEVASF, diante da situação observada na tomada e na adutora de sucção, contrata a Empresa SCHWARTZ E LIRA Consultoria e Tecnologia para efetuar o diagnóstico e elaboração do projeto conforme Contrato 3.07.05.0082/00, processo 59530001484/2005-81, documento no qual o Consultor alerta que pelo que havia sido inspecionado se detectava um processo de corrosão iniciado há cerca de 7 anos antes.

Em 2012, o Distrito novamente alerta para a necessidade de que seja realizado estudo da comporta vagão, da tomada captação, pois desde então vinha-se registrando dificuldades para movimentá-la, quer pelo seu estado quer pelas condições do seu sistema de acionamento (motor).

Por sua vez a adutora de sucção registra desgaste e ferrugem, que preocupa, pois é o ponto de partida da segurança operacional, que também foi constatado pelos professores da Universidade Federal Pernambuco em prévia inspeção interna realizada em 2012 a convite do Distrito.

Esta situação nos levou a indicar esta obra no PAC I, assim sendo em 2015 a CODEVASF contrata Empresa DENGGE que realizou estudo entregue à Contratante para licitar obras, porém o plano PAC paralisou e não aconteceu a execução.

De 2015 a presente data o estado de deterioração deve ter avançado e pelo risco observado entendemos que deve ser feito algo para eliminar este risco de altíssimo impacto.

Medidas Propostas

A CODEVASF, em prioridade máxima, precisa reativar o estudo e o projeto elaborado pela DENGGE ou reiniciar os estudos com outra empresa e proceder a execução levando em conta as limitações de intervenção já que o sistema deve continuar operando durante a reforma.

4.1.2. Adutora de Recalque (INTERVENÇÃO CRÍTICA)

Breve descrição

- i. Após o recalque das bombas, a água é direcionada para um barrilete de recalque em aço com diâmetro de 3,0m;
- ii. O trecho da tubulação do final do barrilete até a chaminé de equilíbrio de recalque tem comprimento de 60m, conduto com 3,0m de diâmetro em aço com revestimento externo de cimento armado;
- iii. A Chaminé de equilíbrio de recalque é uma estrutura em concreto armado. Uma base e dois cilindros: o inferior tem diâmetro de 9,75m tendo a função de apoiar o cilindro superior. Este tem diâmetro de 11,70m e funciona como reservatório de amortecimento das pressões de retorno da adutora, altura total 37,0m;
- iv. A conexão das tubulações da adutora no reservatório do cilindro superior é feita por tubo-aço de 2,4m de diâmetro. Na parte inferior da chaminé de equilíbrio a ligação com a linha adutora é feita por junta dresser;
- v. Adutora de recalque é composta por duas tubulações em aço carbono de 2,4m de diâmetro instaladas em paralelo;
- vi. As adutoras acompanham a topografia do terreno, estando a pelo menos 1,0m da superfície considerando a crista superior dos tubos. Por isto é que sendo o comprimento de mais ou menos 2.000m registra inicialmente uma descida para logo depois dos 1.000m iniciais uma subida até entregar ao canal principal do sistema.

Situação atual

É fundamental a reabilitação da proteção catódica da mesma, pois pelo tempo em funcionamento (36 anos), é fundamental uma revisão geral para se verificar se o sistema de proteção ainda está atuando. Registra-se vazamentos nos pontos das ventosas e válvulas de descarga que o Distrito recupera periodicamente para evitar encharcamento das caixas e assim, a diminuição do processo de oxidação.

Em setembro de 2019, observou-se que uma das redes apresentou vazamento. Entre os dias 15 a 20 de setembro do mesmo ano, o DINC abriu drenos paralelos a uma das adutoras para drenar a umidade, facilitar a inspeção e avaliar as medidas imediatas e as necessárias, para a correção do vazamento que foi confirmado. Diante da gravidade dos fatos, além de comunicar formalmente à 3 SR da CODEVASF, o DINC buscou empresas especializadas em impermeabilização de adutoras de grande porte, na ocasião recebeu orçamento da paranaense ZEBRON, mas não avançou na proposta em função do alto valor apresentado (R\$ 450.840 para aplicação em uma área de 667m²).

O DINC acabou fazendo uma intervenção pontual, a partir do esvaziamento da adutora com uma solução "caseira", que tem dado resultado de estanqueidade, mas entende que o problema, em sua origem, não está sanado.

Medidas Propostas

Urge uma avaliação mais detalhada e posterior intervenção. É fundamental definir um plano de reabilitação. Que seja revisto o Relatório da Empresa Denge, que em 2015 foi contratada pela CODEVASF, para diagnosticar e propor o que se deve fazer.

4.1.3. Conjuntos da EBP NC

Breve descrição

i. A EBP-NC abriga 10 conjuntos motobombas bipartida, de eixo horizontal com potencial de recalque de 23,2 m³/s, sendo dois de 1,2 m³/s e potência nominal 700 c.v., quatro de 2,1 m³/s potência 1.400 cv e outros quatro de 3,1 m³/s e potência 1.850 cv. Os motores são Bardella e as bombas Worthington;

ii. Altura manométrica (AMT) varia entre 35 a 37 m.c.a. e potência nominal total de 14.400cv, instaladas pelo ano 1980 para operar a partir de 1984 e pelas características e ocupação do projeto, estes conjuntos operam de forma contínua com máxima de 18 horas/dia o que registra um alto índice de funcionamento;

iii. Além dos conjuntos de bombas há o sistema elétrico com painéis que há 10 anos foram modernizados.

Situação atual

Em função do tempo em operação e pelo ano de fabricação é plausível que crescentemente se enfrente dificuldades para conseguir peças o que eleva o custo e retarda a disponibilidade para efetuar a troca das peças no tempo que o sistema exige. Esta deficiência, na disponibilidade plena dos conjuntos, já vem sendo apontada desde 2012 e recorrentemente

nos vemos na necessidade de operarmos alguns conjuntos no horário de ponta o que é antieconômico e eleva o custo que tem que ser repassado aos produtores via tarifa de água.

Os 22.450 hectares hoje plantados com culturas perenes levam o sistema a operar com nove conjuntos dos 10 instalados, nos meses de maior calor (outubro – janeiro). Isso favorece maior o risco à produção em detrimento da paralisação involuntária de conjuntos para recuperação ainda que se venha cumprindo um plano de manutenção preventiva e preditiva.

O sistema, na situação atual, opera no limite e oportunamente se indica que a partir da manutenção preditiva que o Distrito tem implementado, se observa que três dos dez conjuntos registram níveis de vibração e/ou balanceamento entrando nos limites.

Medidas Propostas

A medida radical seria renovar os dez conjuntos que permitiria instalar conjuntos de melhores rendimentos e/ou motores mais eficientes modernos em que se tenham peças de reposição;

Como isso poderia ser algo demorado já que teria que ter uma confecção específica se poderia ventilar a possibilidade de alguma alternativa emergencial caso durante o processo de fabricação tivéssemos algum problema maior no sistema bombeamento atual. Como alternativa de solução paliativa ou temporária para evitar crises extremas, se poderia pensar em uma solução menos efetiva que seria manter conjuntos reserva pronto para substituir em tanto se consegue peças e reparar. Nesse caso seria dotar o projeto com pelo menos um conjunto reserva de cada um dos tamanhos instalados (1G -1M - 1P);

Analisar a situação dos painéis elétricos e potencializar a possível necessidade de modernizar.

4.2. Sistema de Condução

Conforme já exposto neste documento, o quantitativo das obras na rede de condução é grande em função do tamanho do projeto e sua área em produção e todas elas, desde 2008, recebem manutenção preventiva e corretiva e inclusive a manutenção diferida de anos anteriores.

A partir de 2008, o Distrito realizou ajustes no plano manutenção da rede de canais, já que ao realizar levantamento detalhado foram encontradas necessidades de reposição de placas e isso levou a uma maior dedicação orçamentária para reparos (5 a 7 vezes a maior em relação há anos anteriores);

Na atualidade o orçamento de manutenção é de cerca de 25% do total orçado e com o valor da equipe do Distrito atuante nesta atividade de manutenção chega a 35% do orçamento anual, o que evidencia a grande preocupação do Distrito em cuidar da manutenção do sistema. Por isto neste plano, está-se considerando apenas as obras necessárias e não construídas quando da implantação do projeto (comportas descarga fundo e reservatórios pulmão) e outras que exigem investimentos altos por não serem serviços de manutenção e sim reabilitação de aquedutos

4.2.1. Comportas Descarga Fundo

Breve Descrição.

- i. Ao longo dos 62 km do canal principal CP 1 (Nilo Coelho) e 29 km do CS 111 (Maria Tereza) existem nas mudanças de secção do canal comportas reguladoras de nível operacional do trecho entre duas comportas;
- ii. Nas proximidades a montante da comporta existe extravasor quando o trecho atingir um nível superior ao máximo operacional;
- iii. A declividade do fundo do canal é de 0,0001 m/m o que é determinante para que o avanço da água seja lento e mantenha níveis com poucas variáveis entre trechos o que exige critérios específicos para o manejo do sistema condução;
- iv. Outra característica importante desta rede de condução é que é composta por canais em que a borda e o fundo são paralelos impedindo que no seu funcionamento se o utilize como de armazenamento, além de exigir muita cautela para não exceder os níveis máximos de cada trecho pela falta de folga operacional.

Situação Atual

Pelas características do CP 1, enunciadas acima, cada vez que programamos serviços na rede de canais para a realização de um serviço há que se secar o canal em longos trechos em vez de ficar restrito ao trecho a ser recuperado – o que é uma limitante. Essa baixa do nível no canal desde muito acima, para poder chegar ao ponto da obra com trecho seco para executar o serviço, é determinante para que muitos produtores fiquem sem poder irrigar pelo tempo que dure a obra.

Essa movimentação do nível afeta a eficiência de condução e compromete a estabilidade das placas do talude do canal que passam a receber força de fora para dentro provocando deslocamento e/ou queda de placas. Desde 2010 vimos destacando este problema que ouvido foi previsto no PAC 1 e contratado o estudo e projeto para execução, mas com a suspensão das atividades PAC só ficou em Estudo.

Medidas Propostas

Que seja reativado e atualizado o projeto da descarga de fundo que deve estar na 3ª. SR – CODEVASF. Licitar e contratar o serviço que realmente é uma obra complementar que vai ter notável impacto para o melhoramento da eficiência operacional, estabilidade placas taludes e atendimento aos produtores de forma mais oportuna.

4.2.2. Reservatórios Pulmão

Breve Descrição.

- i. Em relação à descrição do canal CP 1 já enunciadas, devemos acrescentar que além das limitantes descritas, existem dois fatos adicionais que atentam para um funcionamento mais racional que permita se possa ainda melhorar a eficiência energética e operacional que vão incidir na redução custo;

ii. Pelos parâmetros usados no projeto executivo e obras construídas, o sistema de atendimento por demanda hídrica livre em que os produtores abrem seus registros para irrigar sem horário fixo, o projeto precisa sempre manter níveis de água na rede que possa responder a qualquer demanda instantânea das tomadas parcelares dos produtores;

iii. A segunda situação predominante no projeto é que o sistema de irrigação parcelar usado é de cerca de 90% localizado (gotejo e micro aspersão), sistemas estes que são dimensionados para restabelecer diariamente o que as culturas tenham consumido no dia, para poder garantir esta situação o Distrito tem que manter o sistema sempre no nível operacional ideal e pronto para atender a esta situação;

iv. Para atender às exigências das premissas enunciadas, o sistema não está preparado para enfrentar situações fortuitas, caso da danificação de conjuntos da EBP-NC. Não há reservatórios exclusivos para essas situações em diversos trechos do CP 1.

Situação Atual

A Estação Principal de captação já opera com 92% de sua capacidade máxima captável, nos meses de maior demanda, apesar da manutenção executada é plausível considerar a factibilidade de ausência temporária de 1 ou 2 conjuntos ao longo do ano, decorrente de problemas mecânicos ou elétricos. Outra situação atual é que quando se tem que efetuar um serviço de manutenção programada em placas do CP 1, há que se parar o funcionamento do sistema no máximo por três dias, porém, buscando reservar e administrar um volume para atender demandas domésticas. Situações não previstas e não programadas, no entanto, ocasionariam problemas muito mais agudos;

É importante indicar que no caso das áreas adicionais (Maria Tereza) que foram implantados dez anos depois, foi contemplada a instalação de reservatórios pulmão. Em 2010 o Distrito destaca esta situação e, via nota técnica, justificou a construção de reservatórios pulmão em pontos estratégicos o que em 2012 foi ratificado pelo Banco Mundial e a CODEVASF contrata dentro do PAC 1 o estudo sendo a Empresa COHIDRO a que realizou o projeto e orçamento para incluir nas seguintes fases do PAC.

Medidas Propostas

Que a CODEVASF atualize o orçamento do projeto dos Reservatórios Pulmão no DINC e proceda à licitação para implantar estes reservatórios como reserva operacional e obter o máximo na eficiência energética, permitindo a paralisação do sistema, com atendimento concomitante aos usuários.

4.2.3. Aquedutos (INTERVENÇÃO CRÍTICA)

Breve Descrição.

O DINC possui 8 (oito) aquedutos instalados ao longo dos 62 km do CP 01. A somatória do comprimento das seções retangulares dos 8 aquedutos é de 1.709 metros, sendo que o comprimento total, incluindo as transições das cabeceiras, é de 2.213 metros.

No quadro a seguir se apresentam algumas características hidráulicas e localização dos mesmos.

Aqueduto	Local. CP1	Extensão (m)	Largura (m)	Altura (m)	Borda Livre (m)	Declividade (m/m)
AQ 1	0+655	525	4,30	3,80	0,58	0,00070
AQ 2	6+920	360	4,10	3,55	0,50	0,00070
AQ 3	8+858	522	4,10	3,85	0,50	0,00070
AQ 4	18+410	20	3,60	3,60	0,52	0,00099
AQ 5	28+175	50	3,30	3,60	0,50	0,00120
AQ 6	31+160	50	3,30	3,60	0,50	0,00100
AQ 7	42+165	50	3,10	3,50	0,50	0,00100
AQ 8	51+675	132	1,30	1,30	0,30	0,00250

Importante destacar que todos apresentam as seguintes características:

- As peças de transição (canal/aqueduto) e suas vigas de sustentação são de concreto armado e estão apoiadas em aterro;
- Possuem seção retangular em concreto armado, e junta de dilatação e velocidade média de 2,9 m/s.
- São construídos sobre declividades acentuadas ou cursos de riacho, conseqüentemente suas seções imediatamente a montante e a jusante estão assentadas em aterro, sobretudo suas cabeceiras.

Situação Atual

A situação observada apresentada é idêntica nos 8 aquedutos, mudando-se apenas a intensidade dos problemas relatados. A seguir listaremos a situação observada visualmente nestas obras.

Na atualidade estamos com sérios vazamentos nos aquedutos 2 e 3 e destacamos que desde o ano passado temos realizado diversos serviços para corrigi-los como por exemplo: corretivos nas juntas das estruturas de transição, colocação de placas novas em trechos à jusante e à montante das cabeceiras, realizadas de estudos de sondagem e inspeções subaquáticas.

Nas peças de transição	No aqueduto
<ul style="list-style-type: none"> • Desgaste ou lixiviação da superfície do concreto; • Ataque e corrosão por cloretos; • Trincas e fissuras na estrutura de concreto armado; • Juntas entre aqueduto e bloco de transição deteriorada; • Fraturas em concreto armado no bloco de transição; • Casos de possível acomodação da viga de apoio da peça de transição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desgaste ou lixiviação da superfície do aqueduto; • Desagregação ou aparecimento do seixo.

Os efeitos (diretos e indiretos) nas condições relatadas para essas obras, em função dos danos observados, são os seguintes:

1. Perda de água significativa pelas infiltrações com arraste de material;
2. Perda da compactação do aterro pela saturação que pode levar à queda;
3. Afloramento de água na estrada marginal devido à saturação do aterro que leva a formar espaços ociosos no subsolo ou nas laterais da estrutura de transição e que pelo peso pode ceder e cair;
4. A queda de uma estrutura de cabeceira do aqueduto e estando o CP 1 cheio de água ainda desligando de imediato a EBP, a água contida no canal provocaria danos fortes no aterro (perda dele) e descalçar estrutura que poderia exigir sua demolição;
5. A reabilitação da obra quebrada vai exigir mais de uma ou duas semanas, tempo este que não é suportável pela maioria das culturas implantadas já que a irrigação é de reposição diária;
6. O dano na agricultura no DINC pode levar a perda significativa na produtividade da safra em andamento ou até perder uma safra o que representaria uma crise geral;
7. Crise deste tamanho teria efeito no desemprego na região, quedas na atividade econômica do comércio local e regional;
8. Queda significativa nas arrecadações municipais, estaduais e federais.

Medidas Propostas

É evidente o risco em que o sistema do projeto Nilo Coelho se encontra diante da situação em que estão os aquedutos. É imperativo iniciar obras de recuperação dessas estruturas, pois a não realização imediata das obras de recuperação pode levar a danos incalculáveis à agricultura e à economia de toda uma região (econômicos, sociais, trabalhistas, financeiros, etc.).

5. PLANO BETA

No item 4.0 relatamos os problemas na infraestrutura do projeto que por sua situação, funcionalidade e papel que têm na administração, operação e manutenção do projeto são fundamentais no Plano de Reabilitação para evitar grandes riscos e são capazes de produzir perdas incalculáveis com efeitos socioeconômicos. Neste novo item vamos abordar aquelas obras que sendo importantes na operação que precisam de reabilitação, porém produziram um impacto minimizado de danos.

5.1. Sistema de Distribuição de Água

5.1.1. Melhorar os Reservatórios das Estações de Pressurização

Breve Descrição

i. O projeto executivo considerou que a maioria das estações de pressurização teriam suas captações em reservatórios abastecidos por canais secundários e teriam a função de regularizar a captação dos conjuntos das EBs;

ii. No total, são vinte reservatórios e eles vêm funcionando desde o primeiro dia que operou o projeto, por isso hoje se encontram muito assoreados tendo perdido radicalmente sua capacidade de armazenamento o que motiva que muitas vezes se esgotem antes do previsto;

iii. Estes reservatórios registram uma capacidade de armazenamento desde 80.00 m³ a 1.300.000 m³;

iv. Uma característica que afeta o funcionamento deles é a falta de comportas ou de stop log no canal de aproximação que permita secar os poços de sucção dos conjuntos da EB e manter o reservatório na carga máxima.

Situação Atual

Como não se tinha uma forma de desassorear e simultaneamente atender a EB, por muitos anos a limpeza deles se limitava a retirar a vegetação (taboa) de seu perímetro. Em 2012 o Distrito relatou à Missão Banco Mundial a situação nestes reservatórios e realizou estudo propondo o melhoramento de todos eles dando especial atenção a reduzir área do espelho de água e aumentando a capacidade de armazenamento visando dar mais autonomia para paradas.

Na época do PAC 1 foram limpos apenas três reservatórios e um quarto de forma parcial. Foi seguida a proposta do DINC de operar a manutenção/reabilitação dos reservatórios por meio do seccionamento (construção de ensecadeira), como forma de não interromper a alimentação da EB à qual está ligado.

Medidas Propostas

Dar continuidade ao projeto elaborado pelo Banco Mundial executando as obras nos outros 16 reservatórios do Distrito.

5.1.2. Troca de Redes Cimento Amianto por PVC

Breve Descrição

i. Na época da execução das obras deste projeto (1980) as redes hidráulicas foram previstas de cimento amianto;

ii. O sistema foi dimensionado com diâmetro variável de 150 a 800 mm, para atuar com pressão na EB partindo de 6,0 kpf e chegando ao hidrante com 3,4 kpf;

iii. Para segurança o projeto executivo dimensionou válvulas e ventosas nos pontos estratégicos das redes.

Situação Atual

Diante dos contínuos estouramentos registrados nas redes hidráulicas e realizada avaliação foi detectado, depois de 30 anos de funcionamento, desgaste e perda de resistência dos tubos de cimento amianto e como medida, foi proposta a mudança por tubos PVC. Isto que levou a contratação da Empresa ETON para iniciar esta troca de tubos (obra do PAC1).

Durante a execução da obra, a CODEVASF a suspendeu o contrato por problemas de execução (qualidade de materiais, qualidade de serviço, etc.). Atualmente, parte da rede substituída vem apresentando problemas e o Distrito a vem substituindo-a com recursos do K2, sem considerar os estouramentos na rede remanescente que não foi substituída, isso encarece os custos do K2, inviabilizando a troca da malha em tempo hábil.

Medidas Propostas

Que se dê continuidade à troca das redes de cimento amianto por PVC pela CODEVASF.

5.1.3. Instalação de Válvulas Reguladoras de Vazão Pressão nas redes pressurizadas

Breve Descrição

- i. O sistema pressurizado consta de 33 estações de bombeamento para o setor Nilo Coelho e a concepção são conjuntos de 500 m³/h;
- ii. A pressão no barrilete da EB é de 5,4 a 6,0 kpf e a nível de tomada parcelar chegar a 3,4kpf ou 3,2kpf, com ventosas instaladas ao longo das redes pressurizadas, porém não dispõe de válvulas reguladoras de vazão e pressão sendo que o diâmetro varia de 150 a 800 mm;
- iii. A área Maria Tereza conta com cinco estações com pressão que vai de 7,0kpf a 8,0kpf e as redes são de ferro e também não dispõem de válvulas reguladoras de vazão e pressão.

Situação Atual

Pela falta de válvulas reguladoras de vazão pressão em função da distância até a EB e a topografia natural do terreno se registra pressões diferentes que impedem uma melhor distribuição.

Medidas Propostas

Realizar estudo hidráulico das redes para avaliar e definir necessidade de instalação de válvulas

5.1.4. Instalação Sistema de Telemetria nos Hidrômetros Parcelares

Breve Descrição

Os hidrômetros parcelares instalados são da marca Bermad que registra os volumes na câmara, lidos mensalmente pelos inspetores parcelares por meio de coletores de dados.

Situação Atual

Existe hoje tecnologia para receber estas leituras por telemetria de forma a que se possa classificar o volume usado no horário normal (diurno) e aquele usado no tempo do horário reservado (noturno) em que o custo de energia é menos impactante. Esta situação pode permitir cobrança e valor diferenciado em função do horário que o produtor usa a água;

Medidas Propostas

Aprofundar estudos com visitas a adquirir equipamentos que permitam a hidrometração remota, bem como, a possibilidade de operar o ligamento e ou desligamento do hidrante, também remotamente.

5.2. Malha viária

Breve Descrição

- i. A rede de estradas no projeto é de 600 km no setor Nilo Coelho e 111 km na área adicional denominada Maria Tereza;
- ii. As estradas são de operação, manutenção e de acesso sendo que as de operação e manutenção possuem largura de 7,0 m e geralmente acompanham o lado direito dos canais com exceção dos canais CS 107 e CS 111 que têm trechos que vão pelo lado esquerdo;
- iii. O projeto é cruzado por três BR's: BR 235 Petrolina-Casa Nova; BR 407 Petrolina-Afrânio-Fortaleza e a BR 122 Petrolina-Lagoa Grande-Recife, além de outras estradas são asfaltadas;
- iv. As estradas de operação e manutenção são em aterro encascalhado que não foram preparadas para o trânsito que hoje enfrentam em termo de quantidade e tonelagem;
- v. Em todas estas estradas se tem estruturas adicionais de ponte, galerias, mas são carentes de estruturas de proteção e segurança.

Situação Atual

As estradas do projeto enfrentam um trânsito intenso e com veículos e máquinas pesadas acima do peso, previsto para a época de sua implantação. São quase 40 anos de circulação constante de insumos e frutas para os cerca de 23.500 hectares. Estima-se que anualmente. Circulem cerca de 400.000 toneladas da produção de frutas, além de outros produtos, uma situação que é preponderante para o desgaste e conseqüente aumento do custo de manutenção das vias.

A falta definição de responsabilidade pela manutenção dos trechos asfaltados é outra problemática antiga e sem solução. Os custos de recomposição de asfalto são altos e há a insatisfação dos usuários em manter vias de acesso, que hoje são usadas por todo e qualquer veículo que trafegue pelo PPI, sendo ou não produtor (caso de algumas vias arteriais de escoamento e de interligação do PPI conhecidas como PE's).

Medidas Propostas

Pactuação para distribuição formal da rede viária interna do PPI entre os entes estaduais, municipais e DINC. Plano de ampliação e melhoramento da rede viária asfaltada custeada pelo governo e não pelos produtores.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As obras aqui elencadas, apesar de demandarem recursos expressivos, têm relação com a necessidade natural de substituição e ou modernização do parque irrigado, bem como, com a sua segurança operativa.

É recomendável que o MDR e a CODEVASF realizem estudos mais aprofundados para apreciação dos custos necessários à sua execução. Propostas como estas urgem de serem avaliadas e, na medida do possível, postas em prática, pois a cada ano que se passa torna se mais e mais visível o distanciamento entre a necessidade fática e a disponibilidade de recursos vindos da União para a cobertura dessas necessidades.

Petrolina, 04 de outubro de 2024.

RESPONSÁVEIS PELAS INFORMAÇÕES

Paulo Henrique Pessoa de Sales
Gerente Executivo
CRA/PE 10.964

Flávio Teixeira de Souza
Gerente Administrativo/Financeiro
CRA/PE 14.502

Humberto Augusto Arrunátegui Morales
Gerente Operação

Alisson Cleiton Alves de Sousa
Gerente de Manutenção
CREA/PE 08784241

Laura Geyse Pereira dos Santos
Coordenadora de Controladoria
CRC/PE 029996/0-9

APROVAÇÃO

Heber do Nascimento Paiva
Presidente do Conselho de Administração
Gestão 2023-2025

DOCUMENTO ORIGINAL ASSINADO POR TODOS OS ENVOLVIDOS



DIRETORIA EXECUTIVA

RESOLUÇÃO Nº 011

Em 8 de janeiro de 2025.

A Diretoria Executiva da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - Codevasf, em sua 2024ª Reunião Ordinária, no uso de suas atribuições e tendo em vista o artigo 72 do Estatuto Social,

RESOLVE:

I - Aprovar, com base o inciso XVI do Artigo 72 do Estatuto Social da Codevasf, no Artigo 28, § 5º, da Lei nº 12.787/2013, na Nota Técnica nº 52/2024 - 3ª GRI/UEI (peça 20) e na Nota Técnica nº 02/2025 - AI/GGE/UGO (peça 31), do processo administrativo nº 59530.001462/2024-84, as tarifas de fornecimento de água K2 a serem cobradas mensalmente dos agricultores irrigantes do Projeto Público de Irrigação Nilo Coelho, sob gestão do Distrito de Irrigação Nilo Coelho -DINC e sob responsabilidade de acompanhamento e fiscalização da 3ª Superintendência Regional da Codevasf, no período de janeiro de 2025 a dezembro de 2025, nos valores a seguir demonstrados:

1 - Valor mensal do K2 fixo, correspondente a R\$ 120,00/ha/mês (cento e vinte reais por hectare irrigável por mês);

2 - Valor mensal do K2 variável Canal, correspondente a R\$ 43,43/1.000 m³ (quarenta e três reais e quarenta e três centavos por mil metros cúbicos de água fornecida);

3 - Valor mensal do K2 variável EB's secundárias, correspondente a R\$ 119,36/1.000 m³ (cento e dezenove reais e trinta e seis centavos por mil metros cúbicos de água fornecida).

II - Determinar que o valor mensal do K2 variável, referente ao consumo do sistema de bombeamento, será apurado mediante a apropriação das faturas de energia elétrica da estação de bombeamento e seu rateio conforme a proporcionalidade do consumo de água do referido mês.

III - Determinar que os recursos financeiros provenientes da arrecadação da parcela K2 (fixo e variável) da tarifa de água e das receitas de outros serviços prestados aos irrigantes, destinados à cobertura das despesas correspondentes aos valores anuais de administração, operação, conservação e manutenção da infraestrutura de irrigação de uso comum, sejam publicados pela organização de produtores, nos termos do § 2º do Art. 28 da Lei 12.787/2013.

IV - Determinar que os valores correspondentes ao K2 variável, pelo fato de



sua composição incluïrem, majoritariamente, custos com energia elétrica, deverão ser revisados mensalmente com base no valor das tarifas praticadas pela concessionária de energia elétrica, e as variações de valor, a maior ou a menor, deverão ser repassados automaticamente aos usuários irrigantes, com exceção do K2 variável do sistema principal que serão rateados, nos termos do item II.

MARCELO ANDRADE MOREIRA PINTO
Diretor-Presidente

Proposição nº 011/2025
Processo nº 59530.001462/2024-84



O Distrito de Irrigação Senador Nilo Coelho - DINC é uma Associação Civil sem fins lucrativos constituída por 2.350 usuários irrigantes que desenvolvem atividades produtivas baseadas na agricultura irrigada dentro da área do Projeto Público Irrigado _ PPI Senador Nilo Coelho. Atualmente, o DINC ocupa cerca de 23.000 hectares e possui sua sede administrativa em Petrolina, no Estado de Pernambuco, onde aproximadamente 80% de sua área está localizada. A porção restante está localizada na cidade de Casa Nova, no Estado da Bahia.

Importante destacar que os PPIs são arranjos produtivos previstos na Lei 12.787/2013, que institui a Política Nacional de Irrigação. Desde 1989, o DINC administra, opera, mantém e conserva o Projeto Público Irrigado Senador Nilo Coelho por meio de um contrato de cessão celebrado com a CODEVASF. Hoje o DINC é um dos mais importantes arranjos produtivos de seu gênero no país e é conceituado como a instituição gestora de PPI's mais bem administrada do Brasil.